

**MUDANÇAS ESTRUTURAIS NO  
MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ:  
DEMOGRAFIA, ESPECIALIZAÇÃO  
SETORIAL EM ATIVIDADES COM  
ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA E  
CRESCIMENTO ECONÔMICO**

L. F. NOVAIS CONSULTORIA ECONÔMICA

## Sumário

MUDANÇAS ESTRUTURAIS NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: DEMOGRAFIA, ESPECIALIZAÇÃO SETORIAL EM ATIVIDADES COM ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA E CRESCIMENTO ECONÔMICO.....	0
Sumário .....	1
Siglas e Abreviaturas .....	3
SUMÁRIO EXECUTIVO .....	4
1 – ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO CENSO 2010 PARA O MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ EM SEU AGLOMERADO URBANO .....	14
1.1 – Tendências populacionais: Cenário de Bônus Demográfico em Jundiaí .....	19
2 - DESENVOLVIMENTO RECENTE E A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.....	29
2.1 – Produto Interno Bruto do município de Jundiaí - 2008 e 2009.....	30
3 – TENDÊNCIAS SETORIAIS: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ POR MEIO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF).....	36
3.1 – O Valor Adicionado Fiscal 2008-2009.....	36
4 – ANÁLISE DO “ESTADO DE EXPECTATIVA” DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: ANÚNCIOS DE INVESTIMENTO NA DÉCADA 2000 – 2010 .....	42
4.1 – Apontamentos metodológicos.....	42
4.2 – PIESP: Pesquisa do Investimento Anunciado no Município de Jundiaí.....	42
5 - DINÂMICA E DESEMPENHO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO: ANÁLISE DO EMPREGO – EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS) ENTRE 2008 E 2009	47
5.1 – Análise Da Indústria.....	49
5.2 – O setor de Serviços e Comércio.....	53
6 - IMPACTOS DA CRISE NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DO CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (Caged) E A RECUPERAÇÃO DE 2010 E 2011 EM SÃO PAULO E NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ.....	56
7 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: 2009 A 2011 (ACUMULADO JANEIRO – OUTUBRO) .....	64
7.1 – Aspectos metodológicos .....	64

7.2 - O Desempenho da Balança Comercial do município de Jundiaí – 2010 a 2011 (acumulado janeiro-outubro).....	65
ANEXO ESTATÍSTICO.....	71
ANEXO: PRODUTO INTERNO BRUTO.....	71
ANEXO: VALOR ADICIONADO FISCAL.....	73
ANEXO: RAIS.....	74
ANEXO: CAGED.....	76

## Siglas e Abreviaturas

ALADI – Associação Latino Americana de Integração  
AIT – Alta Intensidade Tecnológica  
BB – Banco do Brasil  
BIT – Baixa Intensidade Tecnológica  
BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados  
CBO – Classificação Brasileira de Ocupações  
CEF – Caixa Econômica Federal  
CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas  
FED – Federal Reserve  
FMI – Fundo Monetário Internacional  
Fundação Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços  
IPCA – Índice Nacional de Preços Ao Consumidor Amplo  
MAIT – Média Alta Intensidade Tecnológica  
MBIT – Média Baixa Intensidade Tecnológica  
MDIC – Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior  
MERCOSUL – Mercado Comum do Sul  
MTE - Ministério do Trabalho e Emprego  
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento  
PEA – População Economicamente Ativa  
PIA – População em Idade Ativa  
PIB – Produto Interno Bruto  
PIESP – Pesquisa dos Investimentos Anunciados do Estado de São Paulo  
RAIS – Relação Anual de Informações Sociais  
RMSP – Região Metropolitana de São Paulo  
Secex – Secretaria de Comércio Exterior  
Unicamp – Universidade Estadual de Campinas  
VA – Valor Adicionado  
VAF – Valor Adicionado Fiscal

## SUMÁRIO EXECUTIVO

1. A população de Jundiaí cresceu de 285.706 habitantes em 1990 para 323.056 em 2000 e 369.710 em 2010. Destaca-se pequeno aumento da taxa de crescimento anual da população, ao contrário do ritmo do Estado e da região de Governo de Jundiaí. A população do município cresceu a um ritmo de 1,28% ao ano entre 1991 e 2000. No período entre 2000 e 2010, essa taxa aumentou para 1,36%. Ainda que o ritmo de expansão da população tenha aumentado, Jundiaí apresentou taxas inferiores em relação aos seus municípios pares no Aglomerado Urbano.
2. Jundiaí se destacou no movimento migratório no Censo de 2010, pois a sua taxa anual de migração registrou crescimento se comparada com a década anterior, o que indica que essa localidade tornou-se uma área de atração de migrantes nos últimos dez anos.
3. No componente vegetativo do crescimento populacional verifica-se uma retração nas taxas de fecundidade e mortalidade na década de 2000 em Jundiaí e no Estado de São Paulo.
4. Taxas de mortalidade infantil: redução evidente em Jundiaí e no Estado no período 1991-2010. Em Jundiaí, nota-se queda 18,27 em 1991, para 11,18 em 2010. Esse indicador encontra-se ligeiramente abaixo do índice do Estado e da Região de Governo de Jundiaí, no entanto acima de alguns municípios que compõem o Aglomerado Urbano de Jundiaí, por exemplo, Louveira com 9,4 óbitos por mil nascidos vivos e Jarinu com 8,11 óbitos, a menor taxa do Aglomerado.
5. Taxa de mortalidade na infância: trajetória de redução entre 1991 e 2010 em Jundiaí (de 22,17 para 12,91 em mil nascidos vivos). Em 2010, Jundiaí registrou um nível inferior ao do Estado, ao da Região de Governo de Jundiaí e um dos menores dentre os municípios de seu Aglomerado Urbano.
6. Taxa de fecundidade com diminuição em Jundiaí e no Estado entre 1991 e 2010. Esse fenômeno foi um dos fatores determinantes para a retração do ritmo de

crescimento populacional no Estado de São Paulo. Em Jundiaí, especificamente, potencializou o processo de envelhecimento populacional.

7. Entre 1980 até 2010 verifica-se tendência de gradual inversão da pirâmide etária de Jundiaí, o que retrata uma série de mudanças na composição demográfica local:
  - (i) a população até nove anos apresentou taxa de crescimento negativo na ordem de -6,5% entre 2000 e 2010;
  - (ii) a população idosa registrou uma taxa de crescimento de 44,8%;
  - (iii) a População em Idade Ativa, maior estrato social da população de Jundiaí, cresceu aproximadamente 15%.
8. A análise conjunta dos três grandes grupos etários em Jundiaí permite visualizar uma janela de oportunidades, em termos demográficos, ou um “bônus demográfico”: redução da razão de dependência, em que o aumento da população em idade ativa (em termos absolutos e relativos) ocorre paralelamente ao rápido declínio da participação de crianças e jovens e ao aumento gradual do peso relativo da população idosa.
9. Podem ser destacadas três alterações significativas no cenário demográfico de Jundiaí:
  - a. Mesmo com um discreto aumento no ritmo de crescimento populacional, a proporção de pessoas com até nove anos passa de 21,7% em 1980 para 12,2% em 2010. Esse grupo etário reduziu de forma expressiva a sua participação na composição da população de Jundiaí, mas ainda constitui uma parcela razoável da população local.
  - b. O envelhecimento populacional torna-se mais presente em Jundiaí. Verificam-se mudanças no topo da pirâmide etária, relacionadas a uma maior taxa de crescimento da população idosa. Enquanto em 1980 a proporção de idosos era de 4,4% da população total, em 2010 aumenta para 9,3%.
  - c. Nota-se uma maior proporção de pessoas em idade ativa, com queda da razão de dependência, o que pode configurar uma conjuntura demográfica

favorável para o desenvolvimento socioeconômico local. Essa mudança é expressa pela queda da razão de dependência, que passa de 24,55% em 1990 para 21,44% em 2010. O município de Jundiaí deverá aproveitar a janela de oportunidade que se abre com o “bônus demográfico”, para impulsionar a economia local.

10. No ano da crise econômica de 2009, o desempenho da economia de Jundiaí foi positivo: a posição de Jundiaí no ranking nacional do PIB municipal subiu, em relação a 2008, uma posição da 24<sup>o</sup> para a 23<sup>o</sup>. Na economia paulista, nota-se que a colocação permanece inalterada, com o município ocupando a 9<sup>o</sup> colocação entre as dez principais cidades do Estado.
11. O PIB de Jundiaí foi de R\$ 16.585.137,29 em 2009, o que corresponde a 0,6% de toda riqueza produzida no País e 1,53% da riqueza do Estado de São Paulo. A cidade continua como a sexta mais industrializada de São Paulo, mas aumentou a sua participação no valor adicionado de 1,8% em 2008, para 2,0% em 2009. O PIB per capita de Jundiaí atingiu o valor de R\$ 47.395 reais em 2009. No ranking do Estado de São Paulo, o município caiu quatro posições em relação a 2008, ficando na 26<sup>o</sup> colocação. Dentre os municípios com mais de 300 mil e na faixa entre 300 mil e 400 mil habitantes Jundiaí manteve a sua posição no ranking estadual de, respectivamente, segundo e primeiro lugares.
12. O diferencial positivo da estrutura produtiva de Jundiaí fica evidente na comparação com os valores do PIB municipal deflacionado pelo IPCA. Entre 2008 e 2009, o PIB de Jundiaí cresceu 4,5% e, termos reais acima dos resultados do agregado do Estado de São Paulo (2,9%), da macrometropole (2,3%) e praticamente avançou no mesmo patamar da Região de Governo de Campinas (4,6%).
13. Esse processo alterou o peso dos grandes setores econômicos dentro do município – a indústria ganhou participação no valor adicionado, passando de 28,8% em 2008 para 31,7% em 2009, enquanto o setor de serviços recuou de 55,7% para 54,3%.
14. Em consonância com as tendências apontadas pelo PIB de 2009, as informações da Fundação Seade e da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo

mostram que se amplia a participação do município no Valor Adicionado Fiscal do total do Estado de São Paulo de 1,79% para 1,85%. Essa ampliação decorre da dinâmica da indústria no município, dado que o setor amplia sua participação de 1,8% para 2,0%, enquanto o comércio reduz sua fatia no Estado de 2,4% para 2,1% e os setores da agropecuária e de serviços permanecem no mesmo patamar de 2008 (participações de 0,0 e 1,3%, respectivamente).

15. O VAF de 2009 indica que o segmento de Bebidas e Alimentos é responsável por 26,3% do valor adicionado fiscal do município, destaca-se o segmento de Bebidas, que responde por 18,7%, composto por empresas de grande porte como a Coca-Cola/Femsa, Cereser, Ferráspari e Ambev.
16. A indústria de Jundiaí tem vínculo com a matriz industrial metropolitana, por exemplo, a cadeia automobilística – o segmento de Material de Transporte, Montadoras e Auto-Peças representa 9,2% do valor adicionado industrial no município, com destaque para a Kongsberg (fornecedora para montadoras de veículos, entre elas a Volvo, Scania e a Volks caminhões), Plascar, Valcar, Neumayer Tekfor.
17. O segmento de plásticos representa 10,1% do VAF industrial de Jundiaí em 2009, aportando insumos para as cadeias industriais por meio de uma diversificada gama de produtos. A Brasmolde, por exemplo, é fornecedora da Motorola. A Astra, outra importante empresa desse segmento, atende ao mercado da construção civil. E a Bardella Plásticos atua junto às empresas do ramo automotivo e de eletrodomésticos. Recentemente, a Dow Brasil, multinacional americana do setor químico e de plásticos, anunciou a criação de um centro de tecnologia e desenvolvimento de mercado para o poliuretano na cidade, em abril de 2011.
18. A informação nova do VAF em 2009 é a forte presença de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática na estrutura industrial do município. A partir daquele ano, o segmento passa a contar com mais de três empresas e deixa de se enquadrar entre os segmentos sob condição de sigilo fiscal no município. Segundo os dados da Fundação Seade e da Secretaria da Fazenda, esse setor de atividade representou 11,8% do valor adicionado municipal já em 2009.

19. As perspectivas desse segmento são de forte crescimento nos próximos anos, em razão de Jundiaí ser considerada uma opção locacional estratégica para as empresas de alta-tecnologia de atuação mundial. A taiwanesa Foxconn trata o município de Jundiaí com status de “cidade inteligente” e definiu que o município sediará a montagem dos primeiros iPads e iPhones da Apple no Brasil.
20. Na análise do banco de dados da PIESP no período de 2000-2009, identifica-se uma massa de US\$ 1,4 bilhão de investimentos anunciados em Jundiaí, representando aproximadamente 2,5% dos anúncios de investimento no Estado de São Paulo no mesmo período. Entretanto, no ano de 2010, Jundiaí apresentou um nível de anúncios de investimento agregado superior ao do ano de 2009, porém, representará apenas 0,27% da composição dos anúncios do investimento agregado para o Estado de São Paulo.
21. A redução do papel do investimento agregado de Jundiaí na composição dos anúncios do investimento está relacionado ao fato do ano de 2010 ter sido um ano atípico, devido ao impacto econômico dos megaeventos (Copa e Olimpíadas) e do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) nas grandes metrópoles brasileiras, anúncios de investimento de grande porte para cidade de São Paulo viesaram a amostra de anúncios. Destaca-se que em um universo composto por aproximadamente 680 anúncios de investimento para todo Estado de São Paulo, apenas os nove maiores investimentos representam 30% de todo investimento agregado. Por isso essa expressiva redução do papel do anúncio de investimento de Jundiaí na composição do agregado estadual.
22. O “Estado de Expectativa” dos agentes econômicos em relação à Jundiaí vem em um crescente desde 2005, atingindo o maior pico na década no ano de 2008 ao alcançar o patamar de US\$ 309,98 milhões de investimentos anunciados. Porém, observa-se o forte impacto da crise econômica do período 2008/2009 onde se identifica uma redução de -54% no nível de investimento se comparado ano a ano. Entretanto, deve-se identificar que a discrepância no nível de investimento de Jundiaí sofre um impacto de grande dimensão pelo próprio patamar elevado do nível de investimento no ano de 2008. Mesmo tendo sofrido uma queda

vertiginosa no nível de investimento no ano de 2009, manteve-se acima da média de US\$ 141 milhões, identificada no período de 2000 a 2009. No ano de 2010, pode-se observar uma tendência de recuperação do “estado de confiança” na economia local.

23. No ano de 2010, o segmento com maior nível de investimentos foi o de Madeira, na qual a Deca/Duratex foi responsável pelo anúncio de \$ 68,21 milhões – o que representou 40,8% do total investido. Outros anúncios foram feitos pelo Jundiáí Shopping/Multiplan (\$ 27,31 milhões) e Companhia Piratininga de Força e Luz (\$ 26,00 milhões).
24. Os dados de emprego formal da RAIS mostram que entre 2009 e 2010 o emprego formal passou de 151.818 para 162.181, um aumento de 6,8%, com destaque para o setor de serviços e a indústria, que mostraram crescimento de 8,4% e 7,6% respectivamente.
25. O processo de crescimento do emprego industrial e do setor terciário no município e a leve desconcentração do emprego verificada em relação à Região de Governo indicam que a matriz produtiva do município vem sofrendo os efeitos dos requisitos de produtividade dos segmentos de maior intensidade tecnológica, cujos requisitos de contratação são mais seletivos em termos de escolaridade e menos intensivos em mão de obra.
26. Os segmentos com maior intensidade tecnológica ganham representatividade na estrutura produtiva municipal: do saldo de 3.226 novas ocupações formais criadas entre 2009 e 2010 na indústria de Jundiáí, 2.282 vínculos estavam no segmento de Alta e Média Alta Intensidade Tecnológica, enquanto as empresas de Média Baixa Intensidade Tecnológica representaram saldo de 1.011 e de Baixa Intensidade saldo negativo de 67 vínculos.
27. O setor de Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática apresentou alta do emprego formal de 103,8% entre 2009 e 2010, o que fez com que sua participação no emprego dos setores de alta tecnologia evoluísse de 20,1% para 35,8% e ultrapasse em importância as empresas que atuam no segmento de Montagem de Veículos automotores, reboques e carrocerias, que fica praticamente estável na estrutura ocupacional (cerca de 26,0%).

28. Este crescimento da participação do setor de Máquinas para escritório e equipamentos de informática deveu-se com certeza a expansão do investimento em Jundiaí neste segmento. Porém, não deve ser descartada a hipótese de que esse tenha crescido por motivos que estão associados a mudanças de classificação das empresas que já operam na cidade: dos 3.269 empregos líquidos que foram contabilizados no setor de Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática, 1.751 podem ter sido “criados” em razão de possíveis mudanças de classificação das empresas que se auto classificavam no segmento de Material Eletrônico e Comunicações, que teve um recuo nesse grupo de 13,6% para 1,7%.
29. A perda de participação das empresas dos setores mais tradicionais do ponto de vista tecnológico na estrutura do emprego formal em Jundiaí pode estar associada a um novo mapa da base econômica regional comandada pelo município, na qual o município sede passa a sediar as empresas com maiores requisitos tecnológicos ao mesmo tempo em que permite uma relativa desconcentração dos demais segmentos entre as cidades vizinhas.
30. Terciário: os dados de vínculos formais de emprego indicam um saldo de 6.760 ocupados entre 2009 e 2010, sendo que destes 1.073 foram registrados no comércio e 5.687 nas atividades de serviços.
31. O segmento responsável pelo maior contingente de novos empregos em Jundiaí no segmento de serviços são os chamados Serviços Prestados às Empresas: responsável por 17.675 ocupados com vínculos formais no município de Jundiaí, o que representa 24% do total de empregos do setor de serviços em 2010. Entretanto, o incremento de empregos em relação ao ano de 2009 foi de apenas 62 ocupações.
32. O comportamento do segmento de Informática e Serviços Relacionados, que, a despeito de representar pouco mais de cerca de 11,0% dos empregos do setor de serviços, teve um saldo líquido 888 de empregos formais entre 2009 e 2010, inferior apenas ao segmento de Alojamento e Alimentação (saldo de 1.540 ocupados)
33. Comércio: o fraco desempenho deveu-se, sobretudo pela perda de dinamismo do segmento do Comércio por Atacado e Representantes Comerciais e Agentes do

Comércio, responsável pela criação de apenas 43 ocupações nesse período, enquanto as atividades o Comércio automotivo criou 270 novas ocupações e o Comércio Varejista e Reparação de objetos pessoais e domésticos, 760.

34. Do ponto de vista regional, ainda que o emprego formal apresente níveis de concentração elevados, verifica-se uma relativa desconcentração do emprego comércio de Jundiaí e um pequeno avanço na centralização do setor de serviços em relação a sua Região de Governo.
35. O Comércio por Atacado e Representantes Comerciais e Agente Comerciais foi no segmento que a desconcentração é mais sentida: a sua representatividade do município passa de 63,8% para 53,0% - enquanto na Região de Governo de Jundiaí esse segmento teve um saldo de 2.015 ocupados.
36. Nas atividades de serviços, há um aumento do nível de concentração do emprego formal entre os Serviços Prestados Principalmente às Empresas, que passa de 48,7% para 52,2%.
37. A crise global que atingiu o Brasil e a economia paulista no final de 2008 e em 2009 afetou o município de Jundiaí. O seu mercado de trabalho sofreu com a perda de dinamismo econômico e criou apenas 1.364 empregos formais ao longo de 2009, segundo as informações do Caged.
38. Com a rápida e intensa recuperação da economia em 2010, o município de Jundiaí gerou-se liquidamente (admissões – desligamentos) 11.070 novos postos formais de trabalho com alta de 711,6% em relação a 2009, acima da taxa de crescimento da média do Estado de São Paulo (136,3%), da macrometrópole (127,0%), da Região de Governo de Campinas (221,4%) e na Região de Governo de Jundiaí (417,5%).
39. O novo cenário de menor dinamismo econômico em 2011 afetou o mercado de trabalho de Jundiaí: as empresas sediadas na cidade geraram em termos líquidos 9.800 postos de trabalho no acumulado janeiro-outubro de 2011. Isto significou uma diminuição de 18,2% no saldo líquido no município em relação ao mesmo período de 2010. Frente às quedas observadas no saldo líquido de empregos formais nas regiões de governo de Campinas e Jundiaí (de -28,3% e -26,6%,

respectivamente), o resultado do município de Jundiaí indica resistência do seu mercado de trabalho em relação à desaceleração da atividade econômica.

40. A desaceleração da atividade econômica diminuiu um pouco a capacidade de gerar empregos formais no setor industrial. A indústria jundiaense admitiu 18.494 novos empregados em 2011 no acumulado janeiro-outubro (-694 postos de trabalho, em relação ao resultado do mesmo período de 2010). Três subsetores apresentaram as maiores reduções na oferta de emprego formal: mecânica (-676); material eletrônico e de comunicações (-402) e material de transporte (-159).
41. Em relação ao padrão dos desligamentos ao longo de 2011 (acumulado até outubro), percebe-se que apesar da indústria ter diminuído a geração de postos de trabalho, as empresas industriais sediadas no município não elevaram de modo intenso os desligamentos dos empregados (+532 demissões na comparação com o mesmo período de 2010). Nos demais setores, o ritmo de alta dos desligamentos foi mais acentuado: construção civil (+866); Comércio (+1.893) e Serviços e Administração Pública (+5.721).
42. O período de crescimento mais acentuado das exportações no Brasil caracterizou-se, em 2010, por ter como principal fator determinante a elevação dos preços das commodities. Por ser um município essencialmente industrial, a taxa de expansão entre 2009 e 2010 do valor das exportações oriundas de Jundiaí cresceu bem abaixo da média do estado de São Paulo (12,9% contra 23,4%). As regiões que exportam produtos agropecuários se sobressaíram no estado.
43. Outra característica que se revelou nos últimos três anos foi a crescente participações das importações nas compras das empresas sediadas em Jundiaí. Entre 2009 e 2010, o valor das compras de mercadorias no exterior cresceu 68,8% acima do padrão médio do estado de São Paulo (+34,3%).
44. A desaceleração da produção industrial brasileira e paulista em 2011 e a diminuição da demanda externa no quadro de grave crise da Zona do Euro fizeram com que as vendas e compras no exterior das empresas sediadas em Jundiaí perdessem dinamismo. No acumulado até outubro de 2011, as exportações cresceram apenas 0,7%, em relação ao mesmo período de 2010. Nesta mesma base de comparação, o ritmo de alta das importações também acusou retração

com a variação caindo para 11,9%, quase seis vezes menor do que o resultado observado em 2010.

45. O desempenho da balança comercial das empresas sediadas em Jundiaí em 2010 e 2011 pode ser resumido da seguinte forma: (i) o dinamismo das exportações perdeu força em 2011, as empresas devem ter sofrido, de um lado, o impacto da menor demanda externa e, de outro, da valorização do real que afetou a rentabilidade das empresas exportadoras; (ii) a composição das vendas externas por categoria de uso mostrou ganhos dos bens de consumo na pauta exportadora; (iii) em 2011, a tendência de ampliação das importações se manteve indicando que as empresas de perfil mais tecnológico e, portanto, mais importadoras, estão ganhando espaço na estrutura produtiva do município.
46. Do ponto de vista dos principais destinos das exportações oriundas de município percebe-se que, de modo geral, mercados mais tradicionais e desenvolvidos perderam espaço na balança comercial e países mais próximos ao Brasil, especialmente do Mercosul e da Aladi, ganharam participação entre 2009 e 2011.

# 1 – ANÁLISE DEMOGRÁFICA DO CENSO 2010 PARA O MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ EM SEU AGLOMERADO URBANO

Segundo os dados do Censo 2010, a taxa geométrica de crescimento populacional de Jundiaí é menor na comparação com as cidades que compõem o seu Aglomerado Urbano. Entretanto, nas últimas décadas essa taxa vem aumentando tomando como base os dados dos três últimos censos populacionais realizados pelo IBGE. A população de Jundiaí em 2010 era de 369.710 habitantes, dentre os maiores municípios do Estado de São Paulo, o município ocupa a 15ª posição em porte populacional. O seu contingente populacional local é marcadamente urbano, com uma taxa de urbanização de 98,0%, ligeiramente acima da taxa registrada para o Estado de São Paulo (95,7%).

Em termos absolutos, a população local cresceu de 285.706 habitantes em 1990 para 323.056 em 2000 e 369.710 em 2010. Destaca-se um pequeno aumento da taxa de crescimento anual da população, ao contrário do ritmo do Estado e da região de Governo de Jundiaí (Tabela 1). A população do município cresceu a um ritmo de 1,28% ao ano entre 1991 e 2000. No período entre 2000 e 2010, essa taxa aumentou para 1,36%. Ainda que o ritmo de expansão da população tenha aumentado, Jundiaí apresentou taxas inferiores de seus municípios pares em seu Aglomerado Urbano. A maior queda da taxa geométrica de crescimento populacional dentre os municípios do Aglomerado urbano ocorreu em Cabreúva (6,53% em 2000 para 2,35% em 2010).

Tabela 1.1.

## Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População

Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Municípios do Aglomerado Urbano de Jundiaí.  
1991/2000 – 2000/2010

Localidade	Em %	
	2000	2010
Estado de São Paulo	1,82	1,09
Região de Governo de Jundiaí	2,55	1,93
<b>Aglomerado Urbano de Jundiaí</b>		
Cabreúva	6,53	2,35
Campo Limpo Paulista	3,92	1,54
Itupeva	4,25	5,53
Jarinu	5,15	3,43
<b>Jundiaí</b>	<b>1,28</b>	<b>1,36</b>
Louveira	4,42	4,5
Várzea Paulista	3,47	1,46

Fonte: IBGE; Fundação Seade

O crescimento populacional possui dois componentes básicos: o saldo vegetativo e o saldo migratório. O saldo vegetativo é a diferença entre nascimentos e mortes ocorridos em uma localidade em um período. Já o saldo migratório se refere à diferença entre as entradas e saídas de migrantes dessa localidade no mesmo período. A seguir, veremos a evolução recente desses componentes para Jundiaí e para o Estado de São Paulo.

A migração teve um papel fundamental para o crescimento populacional de Jundiaí ao longo do século XX. Os movimentos migratórios foram historicamente muito importantes para todo um conjunto de municípios que formam a Região Metropolitana de São Paulo e a Região Administrativa de Campinas, pois o seu alto nível de concentração econômica e populacional exerceu um forte poder de atração de migrantes do interior de São Paulo, de outros Estados e do exterior.

Os resultados do Censo Demográfico 2010 apontaram a redução dos saldos migratórios anuais na última década para o conjunto do Estado de São Paulo, no entanto alguns municípios do Aglomerado Urbano de Jundiaí apresentaram taxas anuais de migração crescente, casos de destaque para os municípios de Jundiaí, Louveira e Itupeva.

Os saldos migratórios anuais são negativos para o município de São Paulo desde a década de 1980, devido em parte à saída de pessoas da capital para os demais municípios que formam a macrometropole paulista. Neste sentido, o município de Jundiaí se destacou nesse movimento migratório no Censo de 2010, pois a sua taxa anual de migração<sup>1</sup> registrou forte crescimento se comparada com a década anterior, o que indica que essa localidade tornou-se uma área de atração de migrantes nos últimos dez anos.

---

<sup>1</sup> Taxa anual de migração é o quociente entre o saldo migratório do período e a população média do período. Taxa anual de migração = Saldo Migratório anual/População Média do Período \* 1000.

**Tabela 2.1.**  
**Taxa Anual de Migração**  
**Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Municípios do Aglomerado Urbano de Jundiaí.**  
**1991/2000 – 2000/2010**

Localidade	2000	2010
Estado de São Paulo	4,31	1,21
Região de Governo de Jundiaí	11,92	9,46
<b>Aglomerado Urbano de Jundiaí</b>		
Cabreúva	43,21	9,43
Campo Limpo Paulista	23	4,34
Itupeva	26,55	40,7
Jarinu	36,44	23,51
<u>Jundiaí</u>	<u>1,59</u>	<u>5,45</u>
Louveira	28,63	31,35
Várzea Paulista	16,36	2,28

Fonte: IBGE; Fundação Seade

A razão de sexo é a taxa entre o número de homens e o número de mulheres em uma população. Entre 1990 e 2010, verifica-se certa variação na razão de sexos em Jundiaí, com ligeiro aumento do número de mulheres por homens, que pode ser relacionada à trajetória do saldo migratório. Os estudos de migração rural-urbana mostram que nas primeiras fases predomina o fluxo de homens migrantes, o que amplia a razão de sexo. À medida que os primeiros migrantes conseguem estabilizar-se economicamente, tende a haver um maior equilíbrio na razão de sexo, que volta a ser próximo de um homem por mulher, entre outros motivos pela reunificação de famílias ou pela formação de novas famílias. Enquanto em 1991 a razão de sexos era de 100,8 homens para cada 100 mulheres, essa taxa se reduziu para 96,23 em 2000 e 94,74 em 2010.

Em termos do componente vegetativo do crescimento populacional, verifica-se uma retração nas taxas de fecundidade e mortalidade na década de 2000 em Jundiaí e no Estado de São Paulo.

A redução das taxas de mortalidade infantil e de mortalidade na infância é evidente tanto em Jundiaí quanto no Estado no período 1991-2010. Em Jundiaí, a taxa de mortalidade infantil sofreu uma profunda redução nesse período, passando de 18,27 em 1991, para 11,18 no ano de 2010, acompanhando o fenômeno observado no

Estado.<sup>2</sup> Esse indicador encontra-se ligeiramente abaixo do índice do Estado e da Região de Governo de Jundiaí, no entanto acima de alguns municípios que compõem o Aglomerado Urbano de Jundiaí, por exemplo, Louveira com 9,4 óbitos por mil nascidos vivos e Jarinu com 8,11 óbitos, a menor taxa do Aglomerado (tabela 3).

**Tabela 3.1.**  
**Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)**  
**Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Municípios do Aglomerado Urbano de Jundiaí.**  
**1991 - 2009**

Localidade	Por mil nascidos vivos		
	1991	2000	2010
Estado de São Paulo	27,05	16,97	11,86
Região de Governo de Jundiaí	21,08	15,64	11,97
<b>Aglomerado Urbano de Jundiaí</b>			
Cabreúva	32,02	10,83	11,92
Campo Limpo Paulista	25,08	11,86	12,74
Itupeva	33,42	16,99	11,42
Jarinu	39,22	27,12	8,11
<u>Jundiaí</u>	<u>18,27</u>	<u>15,96</u>	<u>11,18</u>
Louveira	11,24	9,41	9,4
Várzea Paulista	22,6	19,26	12,52

Fonte: IBGE; Fundação Seade

A taxa de mortalidade na infância também apresenta uma trajetória de diminuição entre 1991 e 2010 em Jundiaí (ver Tabela 4).<sup>3</sup> Neste último ano, Jundiaí registrou um nível inferior ao do Estado, ao da Região de Governo de Jundiaí e um dos menores entre os municípios de seu Aglomerado Urbano.

<sup>2</sup> A taxa de mortalidade infantil é a relação entre os óbitos de menores de um ano residentes de uma unidade geográfica, em determinado período de tempo (geralmente um ano), e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período.

<sup>3</sup> A taxa de mortalidade na infância é a relação entre os óbitos de menores de cinco anos de residentes em uma unidade geográfica, em determinado período de tempo, e os nascidos vivos da mesma unidade nesse período.

Tabela 4.1.

Taxa de mortalidade na infância (por mil nascidos vivos)

Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Municípios do Aglomerado Urbano de Jundiaí.  
1991 – 2010

Localidade	Por mil nascidos vivos		
	1991	2000	2010
Estado de São Paulo	30,69	19,51	13,69
Região de Governo de Jundiaí	25,51	17,3	13,47
<b>Aglomerado Urbano de Jundiaí</b>			
Cabreúva	41,43	12,18	13,41
Campo Limpo Paulista	28,21	12,65	13,65
Itupeva	46,27	16,99	13,96
Jarinu	49,02	30,51	10,81
<u>Jundiaí</u>	<u>22,17</u>	<u>17,26</u>	<u>12,91</u>
Louveira	14,04	18,82	10,97
Várzea Paulista	25,66	21,34	13,66

Fonte: IBGE; Fundação Seade

A trajetória de queda dessas taxas de mortalidade é determinante para o aumento da esperança de vida ao nascer. O indicador estadual ampliou-se de 69,19 anos em 1991 para 71,58 anos em 2000. Na Região de Governo de Jundiaí, também houve um aumento de 69,96 anos para 72,34 anos nesse período. Ainda que tal indicador não tenha sido calculado especificamente para Jundiaí, a evolução das taxas de mortalidade infantil e na infância nessa localidade permite supor a sua melhoria no período recente.

Outra importante mudança demográfica em Jundiaí e no Estado foi a rápida queda da fecundidade observada entre 1991 e 2010. Esse fenômeno foi um fator determinante para a retração do ritmo de crescimento populacional no Estado de São Paulo. Em Jundiaí, especificamente, potencializou o processo de envelhecimento populacional. A fecundidade pode ser analisada pela evolução da taxa de fecundidade geral (por mil mulheres entre 15 e 49 anos), descrita na tabela 5<sup>4</sup>.

Entre a população paulista, houve uma redução na fecundidade de aproximadamente 32% entre 1991 e 2010. Em Jundiaí, a queda no indicador de fecundidade manteve-se próxima da média paulista – na casa de 33%. Em 1990, o

<sup>4</sup> A taxa de fecundidade geral (por mil mulheres entre 15 e 49 anos) é a relação entre o número de nascidos vivos ocorridos numa determinada unidade geográfica, em determinado período de tempo, e a população feminina em idade fértil (15 a 49 anos) residente na mesma unidade estimada para o meio desse período.

indicador estadual era de 75,42 e o local era de 72,56, enquanto em 2010 ambos reduziram para 51,12 no Estado e 49,59 em Jundiaí. Destaca-se que Jundiaí apresenta a menor taxa de fecundidade de seu Aglomerado Urbano.

Tabela 5.1.

Taxa de Fecundidade Geral (Por mil mulheres entre 15 e 49 anos)

Estado de São Paulo, Região de Governo de Jundiaí e Municípios do Aglomerado Urbano de Jundiaí.

1991 – 2010

Localidade	Por mil mulheres entre 15 e 49		
	1991	2000	2010
Estado de São Paulo	75,42	65,56	51,12
Região de Governo de Jundiaí	77,51	62,9	51,77
<b>Aglomerado Urbano de Jundiaí</b>			
Cabreúva	113,36	82,26	56,82
Campo Limpo Paulista	80,35	69,12	51,48
Itupeva	84,82	63,7	60,85
Jarinu	39,28	65,37	57,03
<u>Jundiaí</u>	<u>72,56</u>	<u>57,86</u>	<u>49,59</u>
Louveira	85,66	62,01	57,05
Várzea Paulista	87,8	70,83	55,89

Fonte: IBGE; Fundação Seade

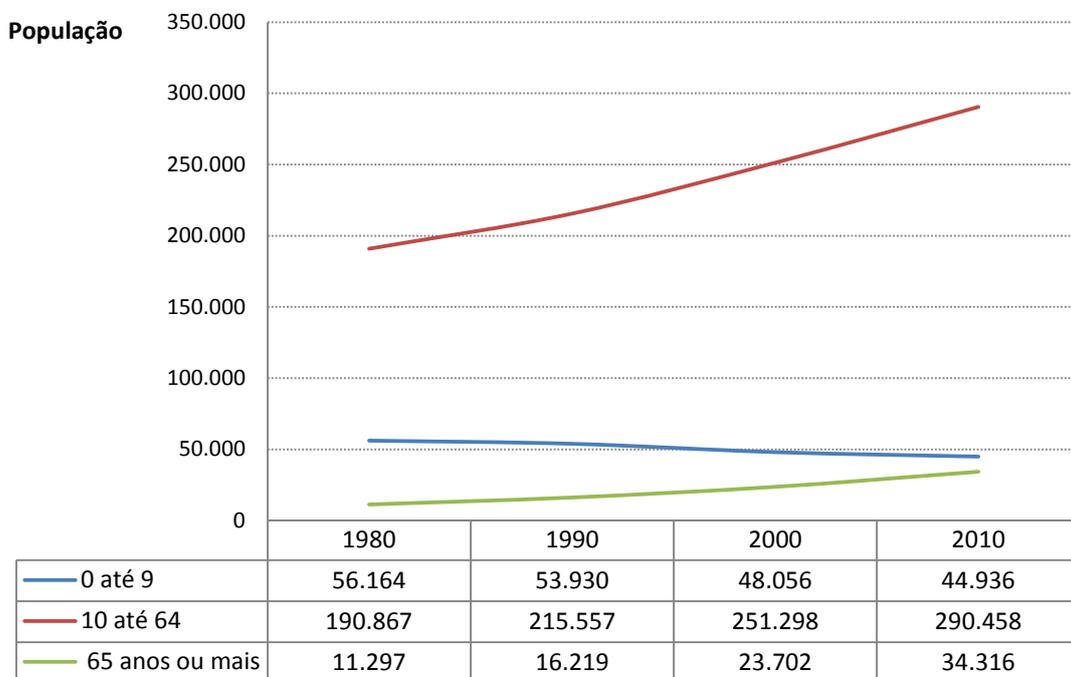
Em termos do saldo vegetativo, dada à queda das taxas de mortalidade, o comportamento da fecundidade tornou-se um dos principais determinantes do crescimento populacional paulista desde a década de 1980. O município de Jundiaí manteve-se dentro deste quadro demográfico nas décadas seguintes mesmo conquistando reduções expressivas na taxa de fecundidade.

## 1.1 – Tendências populacionais: Cenário de Bônus Demográfico em Jundiaí

O comportamento dos componentes migratório e vegetativo são as variáveis explicativas do aumento da taxa de crescimento populacional em Jundiaí nas últimas décadas. A seguir, são discutidas as principais tendências populacionais resultantes do aumento do ritmo de crescimento da população por meio da análise da sua estrutura etária.

O gráfico 1 apresenta a evolução das principais faixas etárias para o período 1980-2010, com dados das estatísticas vitais e do sistema de projeções populacionais da Fundação Seade e do Censo Demográfico 2010. Há um contínuo crescimento da população em idade ativa de Jundiaí, uma vez que o estrato de pessoas entre 10 e 64 anos cresce em ritmo acelerado desde a década de 1980. Verifica-se também que a população jovem (pessoas de zero a nove anos) possui como ponto de inflexão o ano de 1990, já em 2000 inicia-se um processo de redução do estrato populacional jovem. Diferentemente, a população idosa (pessoas com 65 anos ou mais) cresce lentamente, mas ininterruptamente até 2010. Observa-se no período analisado que enquanto o estrato etário de zero até nove anos possuiu uma taxa geométrica de crescimento negativa de aproximadamente -0,7% a.a., o estrato de 10 até 64 anos apresentou uma taxa geométrica de 1,4% a.a. e o grupo de 60 anos ou mais, embora seja o menor estrato, apresentou uma taxa geométrica de crescimento de 3,6% a.a., no período que vai de 1980 até 2010.

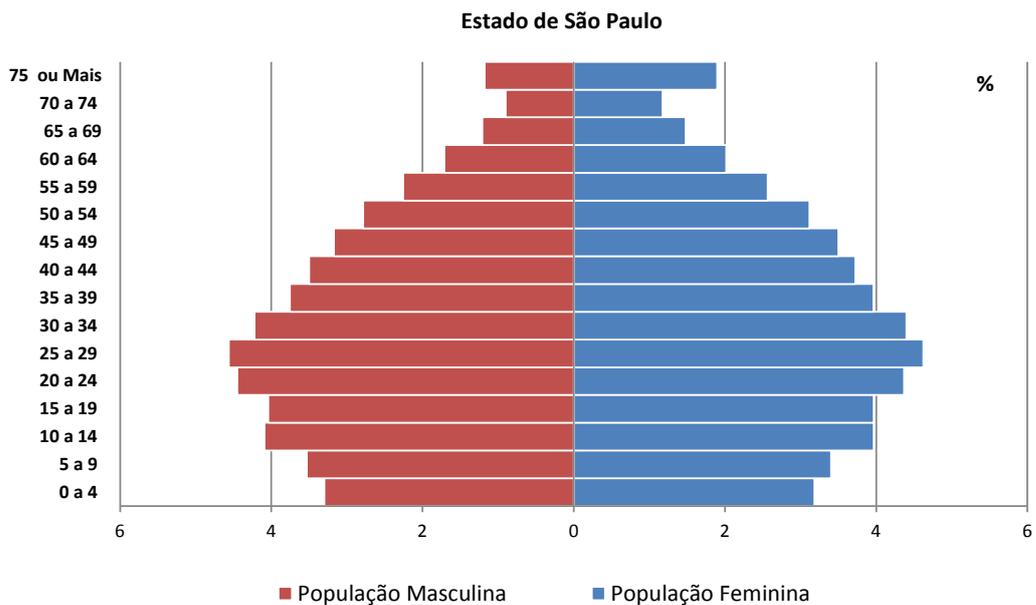
**Gráfico 1.1.**  
**Evolução da População, por faixas etárias.**  
**Município de Jundiaí**  
**1980 – 2010**



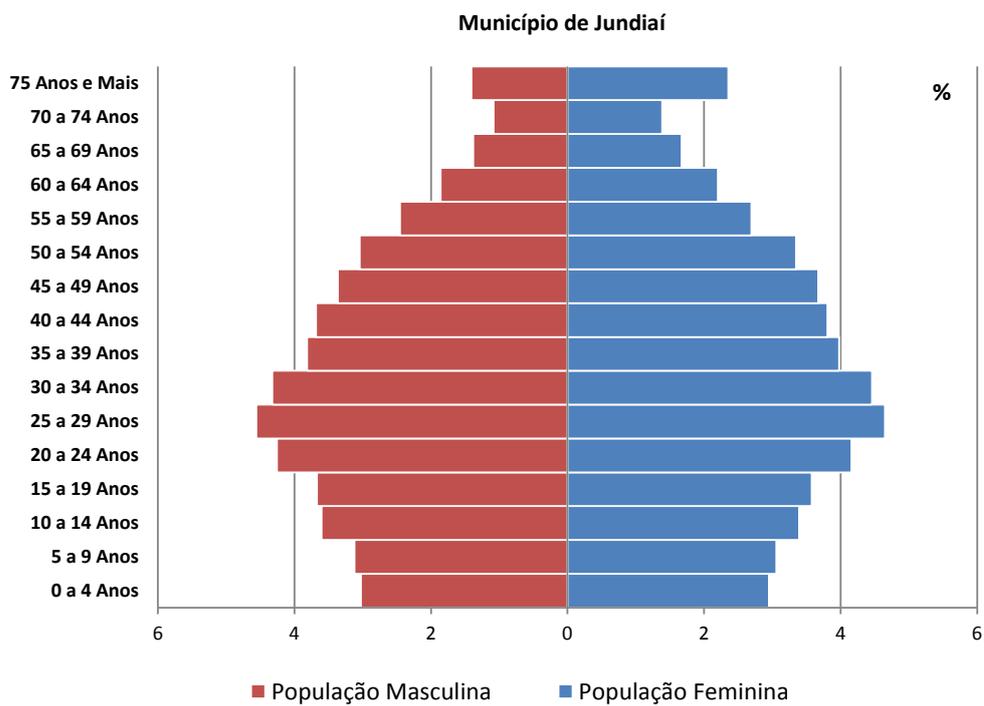
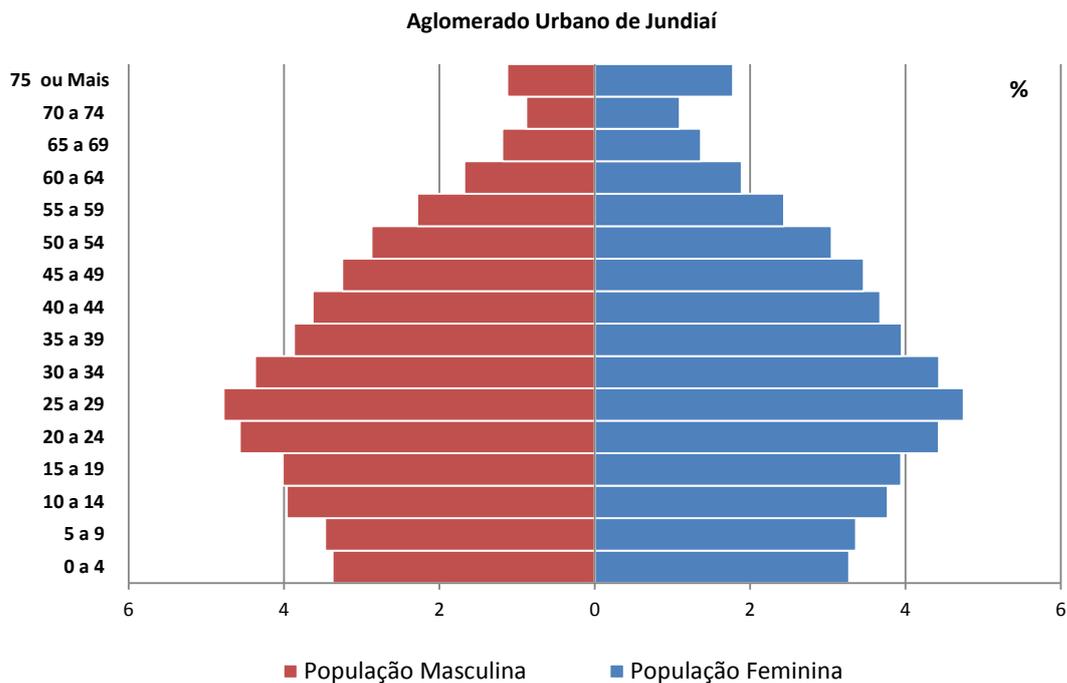
Fonte: IBGE, Fundação Seade.

A estrutura etária de Jundiaí em termos relativos é descrita pelo gráfico da pirâmide etária. O gráfico 2 mostra a pirâmide etária de Jundiaí, do Estado de São Paulo e de seu Aglomerado Urbano em 2010. A população jovem de Jundiaí é inferior (12,2%) a do Estado (13,4%) nesse ano. Além disso, no município de Jundiaí, a população idosa possui um peso maior em comparação com o Estado. Enquanto a proporção de pessoas de 65 anos ou mais é de 9,3 % em Jundiaí, no Estado essa proporção é de 7,8%, no ano de 2010. Os pesos da população em idade ativa<sup>5</sup> de Jundiaí (78,6%) e do Estado (78,7%) são muito semelhantes.

**Gráfico 2.1.**  
**Pirâmide etária**  
**Estado de São Paulo, Aglomerado Urbano de Jundiaí e Jundiaí.**  
**2010**



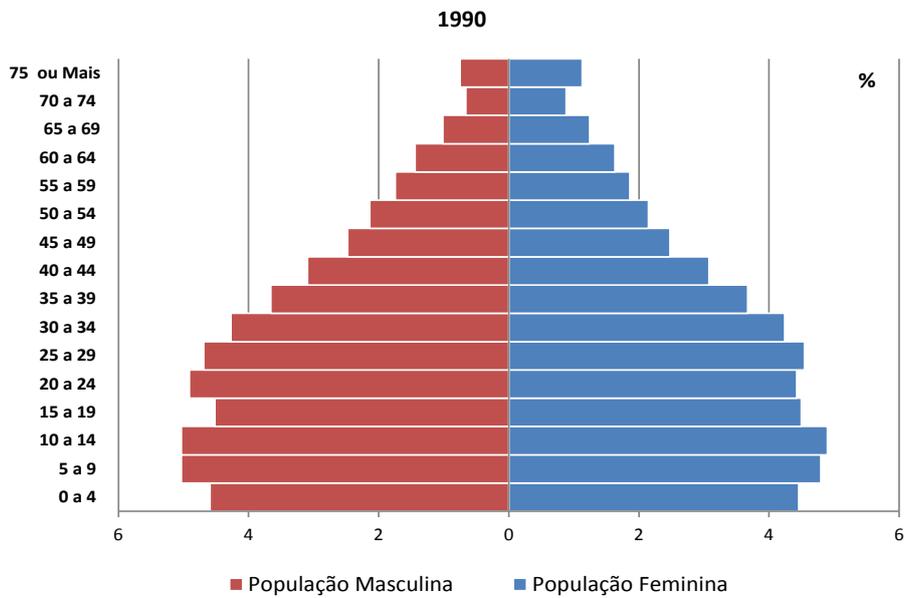
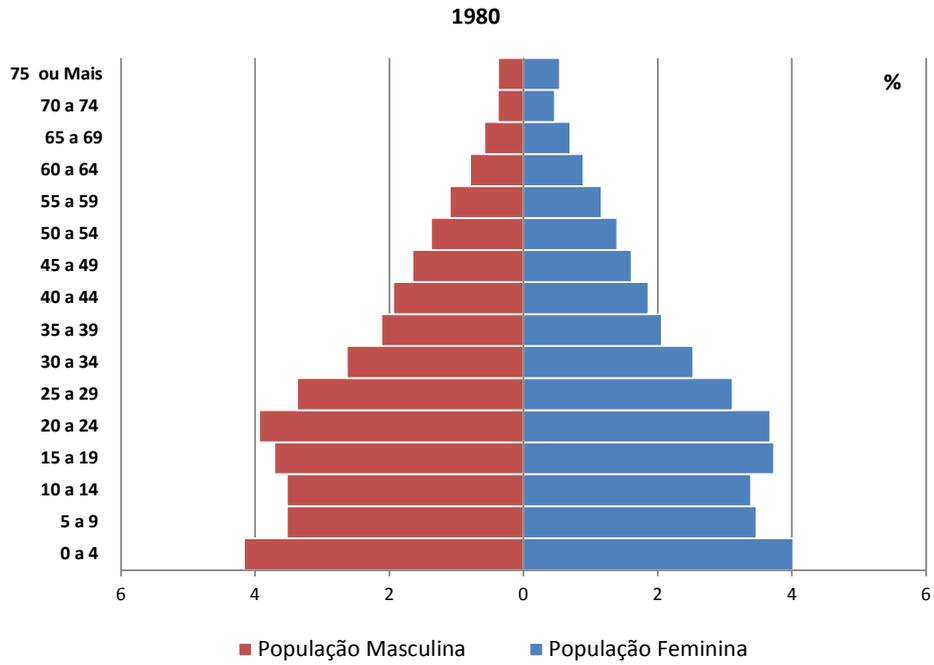
<sup>5</sup> Consideramos População em Idade Ativa os indivíduos de dez anos até 64 anos.

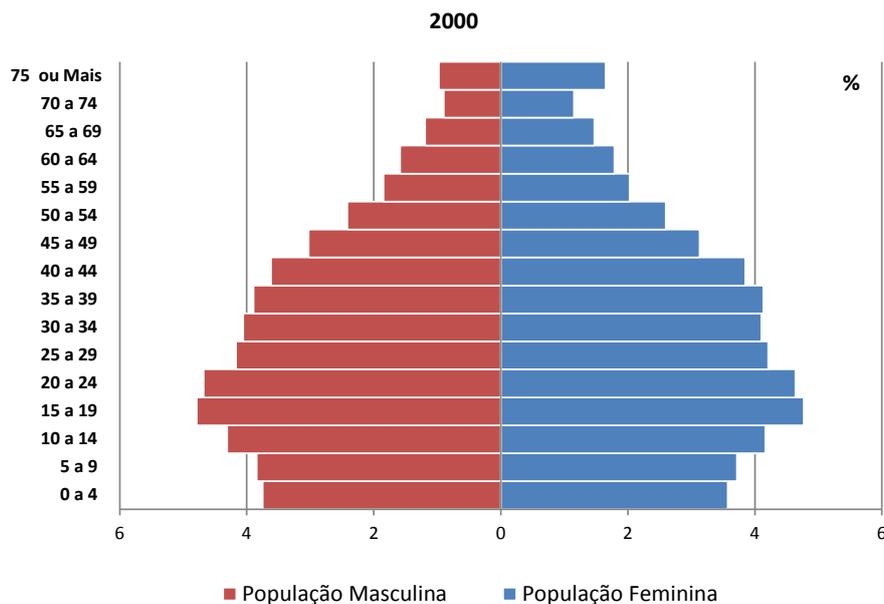


Fonte: IBGE, Fundação Seade.

Para o período analisado entre 1980 até 2010 constata-se uma tendência de gradual inversão da pirâmide etária de Jundiá, o que retrata uma série de mudanças na composição demográfica local (gráfico 3).

**Gráfico 3.1.**  
**Pirâmide etária**  
**Município de Jundiá.**  
**1980 – 2000**





Fonte: IBGE, Fundação Seade.

Em 1980, Jundiaí possuía uma estrutura etária semelhante a uma pirâmide “clássica” com uma base ampla, o que indica uma população predominantemente jovem e com elevados níveis de fecundidade. O ano de 1990 apresentou-se como ponto de inflexão para a mudança da estrutura etária de Jundiaí. Nesse ano, 18,9% da população era de pessoas com nove anos ou menos. Por sua vez, somente 5,7% da população era idosa (pessoas com 65 anos ou mais). A proporção de inativos (pessoas com menos de 10 anos e acima de 64 anos) era de 24,55% da população total e, por conseguinte, a população em idade ativa constituía 75,45%.

Em 2000, a base da pirâmide etária se estreita, o que é constatado pelo menor peso da população jovem em todos os seus segmentos (0-4, 5-9 e 10-14 anos) em comparação com 1990 e 1980. Os idosos passam a representar 7,3% da população total. Destaca-se uma ampliação da participação da população em idade ativa (77,8%).

A inversão da pirâmide etária torna-se mais evidente em 2010. Percebe-se um maior estreitamento da pirâmide e alargamento, principalmente, das faixas etárias que compõem a População em Idade Ativa. Ocorre uma nova retração em todos os segmentos da população mais jovem, de modo que a sua participação na população total diminui de 14,9% para 12,2%. A população idosa cresce um pouco mais e passa a

representar 9,3% da população total. Dessa forma, a população em idade ativa ganha participação nesse ano, atingindo 78,6% da população total.

A análise das taxas de crescimento da população inativa pode ser um elemento importante em termos de planejamento de políticas públicas. Vimos que, em 2010, enquanto a população jovem representou 12,2% do total da população, os idosos respondem por 9,3%. Entretanto, as taxas de crescimento da população idosa são muito superiores em comparação com as da população jovem conforme apontado anteriormente.

Entre 2000 e 2010, a população até nove anos apresentou taxa de crescimento negativo na ordem de -6,5%. Por outro lado, a população idosa registrou uma taxa de crescimento de 44,8%. Enquanto a População em Idade Ativa, maior estrato social da população de Jundiaí, cresceu aproximadamente 15%.

De fato, o envelhecimento populacional é um fenômeno que se encontra em rápido andamento no Estado de São Paulo e que, nas próximas décadas, deve contribuir para uma mudança ainda mais significativa na razão de dependência da população paulista. Por meio do Índice de Envelhecimento, nota-se que Jundiaí já possui um relevante estrato populacional de idosos, esse indicador corresponde à proporção de pessoas com 60 anos ou mais por 100 indivíduos de 0 a 14 anos e aponta mudanças nas relações entre segmentos inativos e ativos da população.

**Tabela 6.1.**  
**Índice de Envelhecimento**  
**Estado de São Paulo, Aglomerado Urbano de Jundiaí e Jundiaí.**  
**1980 – 2010**

Localidade	Em %	
	2000	2010
Estado de São Paulo	34,05	53,86
Região de Governo de Jundiaí	33,97	52,19
<b>Aglomerado Urbano de Jundiaí</b>		
Cabreúva	19,49	31,56
Campo Limpo Paulista	23,37	40,16
Itupeva	23,27	32,49
Jarinu	27,53	46,91
<b>Jundiaí</b>	<b>45,86</b>	<b>69,69</b>
Louveira	27,49	34,73
Várzea Paulista	18,05	33,2

Fonte: IBGE; Fundação Seade

De acordo com a Fundação Seade (2010), a população formada por idosos, segundo os critérios do Índice de Envelhecimento (60 anos ou mais), deve ultrapassar a de jovens (0 a 14 anos) no Estado de São Paulo em 2025. Na atual conjuntura demográfica do município de Jundiaí, o índice de envelhecimento encontra-se bem acima da média do Estado de São Paulo. Entre os municípios da sua região, o índice de Jundiaí está bem acima do nível médio de envelhecimento. Isso indica que a tendência ao envelhecimento ocorre em um ritmo mais acelerado nessa localidade em comparação com outros municípios, tais como Cabreúva, Itupeva, Várzea Paulista e Jarinu. Embora, deve-se observar que a realidade populacional de Jundiaí é a consolidação de um processo de “amadurecimento” populacional, uma vez que a população em idade ativa se consolida como o grande estrato populacional.

A análise conjunta dos três grandes grupos etários em Jundiaí permite visualizar uma janela de oportunidades, em termos demográficos, ou um “bônus demográfico”. Esse termo expressa o período de redução da razão de dependência, em que o aumento da população em idade ativa (em termos absolutos e relativos) ocorre paralelamente ao rápido declínio da participação de crianças e jovens e ao aumento gradual do peso relativo da população idosa.

A janela de oportunidades demográficas representa uma conjuntura demográfica favorável para o crescimento econômico e para a execução de políticas públicas locais, especialmente na área educacional. Em curto e médio prazo, a redução da proporção de crianças e adolescentes permitiria um aumento do investimento governamental *per capita* em educação. Ao mesmo tempo, a existência de um período de crescimento econômico apoiado pela expansão da população em idade ativa pode contribuir para a efetiva execução de ações que garantam uma vida digna às atuais e futuras gerações de idosos, especialmente na área da saúde.

Em Jundiaí, a participação da população em idade ativa aumentou de 73,9% em 1980, para 78,6% em 2010. Constata-se uma substancial queda da razão de dependência entre 1980 e 2010 em Jundiaí, de modo que o município atravessa o período do “bônus demográfico”.

Essa redução da razão de dependência é confirmada pelo aumento tanto da população em idade ativa quanto da população economicamente ativa ao longo da

década de 2000. Segundo dados do mercado formal de trabalho, no programa SIM-Trabalho, do governo do Estado de São Paulo, houve um aumento significativo da taxa de atividade entre 2001 e 2009, com pequeno recuo na Taxa de Atividade no ano de 2009 em relação aos dois anos anteriores (Tabela 8). Todavia, tais dados indicam o menor peso dos inativos em Jundiaí, ao mesmo tempo, observa-se por meio da análise da RAIS, no terceiro capítulo deste estudo, um substantivo avanço da formalização das relações trabalhistas.

**Tabela 8.1.**  
**Taxa de Atividade da População em Idade Ativa**  
**Município Jundiaí.**  
**1991 – 2000 – 2010**

Anos	Total		
	PIA	PEA	Taxa de Atividade
2001	278.760	168.689	60,5
2002	282.584	171.013	60,5
2003	286.470	174.718	61
2004	290.422	178.921	61,6
2005	294.438	184.655	62,7
2006	297.913	187.971	63,1
2007	301.440	191.522	63,5
2008	305.016	194.966	63,9
2009	308.644	195.419	63,3

**Fonte:** SIM-Trabalho; IBGE; Fundação Seade e MTE – Ministério do Trabalho e Emprego/RAIS-Caged

**Notas:** 1 - O SIM-Trabalho empregou o critério etário para População em Idade Ativa pessoas de 10 até 74 anos.

2 – A população utilizada foram às projeções populacionais da Fundação Seade, de Dezembro de 2010.

Podem ser destacadas três alterações significativas no cenário demográfico de Jundiaí:

- Mesmo com um discreto aumento no ritmo de crescimento populacional, a proporção de pessoas com até nove anos passa de 21,7% em 1980 para 12,2% em 2010. Esse grupo etário reduziu de forma expressiva sua participação na composição da população de Jundiaí, mas ainda constitui uma parcela razoável da população local.
- O envelhecimento populacional torna-se mais presente em Jundiaí. Verificam-se mudanças no topo da pirâmide etária, relacionadas a uma maior taxa de crescimento da população idosa. Enquanto em 1980 a proporção de idosos era de 4,4% da população total, em 2010 aumenta para 9,3%.

- Finalmente, nota-se uma maior proporção de pessoas em idade ativa, com queda da razão de dependência<sup>6</sup>, o que pode configurar uma conjuntura demográfica favorável para o desenvolvimento socioeconômico local. Essa mudança é expressa pela queda da razão de dependência, que passa de 24,55% em 1990 para 21,44% em 2010. O município de Jundiaí deverá aproveitar a janela de oportunidade econômica que se abre com o “bônus demográfico”, oportunidade de impulsionar a economia local. A tabela 9 resume as principais variáveis demográficas relacionadas à estrutura etária.

**Tabela 9.1.**  
**Indicadores selecionados de estrutura etária**  
**Município de Jundiaí**  
**1990 – 2020**

	Em %		
	1990	2000	2010
População com Menos de 15 Anos	28,81	23,35	19,15
População com 60 Anos e Mais	8,75	10,71	13,34
Índice de Envelhecimento	30,36	45,86	69,69
População em Idade Ativa (10 até 64 anos)	75,45	77,79	78,56
Razão de Dependência	24,55	22,21	21,44

Fonte: IBGE; Fundação Seade

- **Índice de envelhecimento** indica a proporção de pessoas de 60 anos e mais por 100 indivíduos de 0 a 14 anos. Adota-se o corte etário da população idosa em 60 anos, de acordo com Rede Interagencial de Informações para a Saúde - Ripsa e 25ª Conferência Sanitária Pan-Americana da Organização Pan-Americana da Saúde - Opas. Alguns países desenvolvidos adotam, todavia, 65 anos. Deve-se observar que a PIA compreende envelhecimento a partir dos 65 anos, e o estrato populacional acima de 10 anos é considerado idade potencialmente ativa.

O município de Jundiaí terá de se adaptar rapidamente ao cenário demográfico que é marcado pelo “bônus demográfico” e pelo envelhecimento populacional. Em relação à população idosa, a sua elevada taxa de crescimento exige novos investimentos em equipamentos de saúde, educação, lazer e acessibilidade, entre outras áreas da política social. Como ainda será relevante a participação da população

<sup>6</sup> **Razão de dependência** é a razão entre a população supostamente inativa, com menos de 10 anos e com 64 anos e mais de idade sobre a população entre 10 e 64 anos. Indica o peso da população inativa em relação àquela em idade ativa.

jovem, a administração pública local terá de realizar gastos sociais voltados tanto para jovens como para idosos a curto prazo.

Ao mesmo tempo, a vigência do período do “bônus demográfico” em um contexto de crescimento da economia brasileira deve contribuir para o aumento da atividade econômica e da arrecadação tributária desse município, o que pode garantir que a administração governamental tenha condições de realizar futuros investimentos em ações e programas sociais.

## **2 - DESENVOLVIMENTO RECENTE E A EVOLUÇÃO DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ**

O estudo do desenvolvimento econômico guarda relação direta com a reestruturação produtiva e os seus impactos nas regiões e nas cidades. A partir da Terceira Revolução Industrial, as novas cadeias produtivas requerem insumos estratégicos para o incremento do processo de inovação tecnológica, especialmente a infraestrutura em pesquisa, o desenvolvimento disponível e a qualificação de recursos humanos em ciência e tecnologia aptos a operarem novas plantas industriais.

As opções locacionais das empresas se alteram radicalmente influenciadas agora neste novo paradigma pela disponibilidade de ativos estratégicos para competitividade de suas unidades produtivas dos quais se destacam, dentre outros: (i) a oferta de força de trabalho qualificada; (ii) os serviços de qualidade ligados a saúde e educação; (iii) a posição geográfica estratégica frente aos fluxos de capital, mercadorias e informação.

A evolução da economia de Jundiaí se insere neste novo modelo de desenvolvimento. A cidade se coloca em uma posição privilegiada para se apropriar dos benefícios proporcionados pelos paradigmas produtivos e dos novos requisitos locacionais das empresas. Situada em um ponto estratégico na maior aglomeração produtiva e demográfica do Hemisfério Sul e exercendo o comando de uma região de tantos municípios e uma população de 369.710 habitantes (Censo 2010), o município demonstrou dinamismo econômico mesmo no ano da crise financeira global (2009).

## 2.1 – Produto Interno Bruto do município de Jundiaí - 2008 e 2009

A divulgação dos dados do PIB municipal para o ano de 2009 mostra que a posição de Jundiaí no ranking nacional subiu, em relação a 2008, uma posição da 24ª para a 23ª. Já, na economia paulista, nota-se que a colocação permanece inalterada, com o município ocupando a 9ª colocação entre as dez principais cidades do Estado (ver Tabelas 2.1. e 2.2.).

**Tabela 2.1.**  
**Ranking nacional do PIB - Produto Interno Bruto municipal**  
**2008 e 2009**

<b>Municípios</b>	<b>Posição 2008</b>	<b>Posição 2009</b>
São Paulo	1	1
Rio de Janeiro	2	2
Brasília	3	3
Curitiba	4	4
Belo Horizonte	5	5
Manaus	6	6
Porto Alegre	7	7
Salvador	11	8
Guarulhos	8	9
Fortaleza	14	10
Campinas	12	11
Osasco	9	12
São Bernardo do Campo	10	13
Barueri	15	14
Duque de Caxias	22	15
Betim	16	16
Recife	19	17
Santos	17	18
São José dos Campos	20	19
Goiânia	21	20
Vitória	18	21
Campos dos Goytacazes	13	22
<b>Jundiaí</b>	24	<b>23</b>
Belém	23	24
Canoas	26	25
Uberlândia	28	26
Contagem	25	27
São Luís	27	28
Santo André	30	29
Ribeirão Preto	29	30

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Em valores correntes, o PIB de Jundiaí foi de R\$ 16.585.137,29 em 2009, o que corresponde a 0,6% de toda riqueza produzida no País e 1,53% da riqueza do Estado de São Paulo. A cidade continua como a sexta mais industrializada de São Paulo, mas aumentou a sua participação no valor adicionado de 1,8% em 2008, para 2,0% em 2009.

**Tabela 2.2.**  
**Ranking do PIB - Produto Interno Bruto municipal**  
**Estado de São Paulo**  
**2008 e 2009**

<b>Municípios</b>	<b>Posição 2008</b>	<b>Posição 2009</b>
São Paulo	1	1
Guarulhos	2	2
Campinas	5	3
Osasco	3	4
São Bernardo do Campo	4	5
Barueri	6	6
Santos	7	7
São José dos Campos	8	8
<b>Jundiaí</b>	9	<b>9</b>
Santo André	11	10
Ribeirão Preto	10	11
Sorocaba	12	12
Diadema	14	13
Piracicaba	15	14
São Caetano do Sul	13	15
Taubaté	17	16
São José do Rio Preto	16	17
Paulínia	19	18
Mogi das Cruzes	20	19
Sumaré	18	20

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

O PIB per capita de Jundiaí atingiu o valor de R\$ 47.395 reais em 2009. No ranking do Estado de São Paulo, o município caiu quatro posições em relação a 2008, ficando na 26ª colocação. Quatro cidades de pequeno porte (Nova Independência; Monções, Queiroz e Borá) entraram na lista dos 20 maiores PIBs per capita do Estado em 2009 e deslocaram Jundiaí na classificação. São municípios de baixa população que obtiveram expressivas altas no PIB per capita em função de eventos localizados de implantação ou mudança de empresas industriais ou de serviços. Dentre os municípios com mais de 300 mil e na faixa entre 300 mil e 400 mil habitantes Jundiaí manteve a

sua posição no ranking estadual de, respectivamente, segundo e primeiro lugares (ver Tabela 3.1.).

**Tabela 3.1.**  
**Ranking do PIB per capita do município de Jundiaí no estado de São Paulo**  
**2002 - 2009**

ANOS	PIB <i>per capita</i> em valores correntes em reais	Ranking		
		PIB <i>Per Capita</i>	PIB <i>Per Capita</i> Municípios com mais de 300 mil habitantes	PIB <i>Per Capita</i> Municípios na faixa entre 300 a 400 mil habitantes
2002	19.770	37 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2003	22.566	33 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2004	28.040	28 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2005	28.952	29 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2006	32.453	34 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2007	40.798	25 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2008	43.620	22 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>
2009	47.396	26 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	1 <sup>o</sup>

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

É importante notar que esse processo se deu em uma conjuntura desfavorável para a indústria brasileira, que, afetada pela redução dos estoques até o terceiro trimestre de 2009 em relação ao período pré-crise, teve queda de 6,7% na formação bruta de capital fixo, queda de 5,6% na produção física e queda de 1,1% de participação no valor adicionado nacional, segundo as contas nacionais do IBGE.

O contraste entre o comportamento da indústria de Jundiaí e da indústria nacional decorre da diversificação da estrutura produtiva do município. Cidades com o perfil econômico com tais características são capazes de apresentar desenvolvimento mais robusto nos períodos de crescimento e, em períodos de retração, amenizar os impactos da crise que atinge as cidades com maior especialização produtiva e dependentes de poucos produtos.

Foi este o caso de 2009. Aqueles municípios mais dependentes das variações dos preços das commodities perderam dinamismo e participação na geração de valor agregado dada a expressiva queda nos preços do petróleo, do minério de ferro e dos produtos ligados ao segmento de açúcar e álcool no contexto da crise financeira global do final de 2008.

O diferencial positivo da estrutura produtiva de Jundiaí fica evidente na comparação com os valores do PIB municipal deflacionados pelo IPCA 7. Entre 2008 e 2009, o PIB de Jundiaí cresceu 4,5% e, termos reais acima dos resultados do agregado do Estado de São Paulo (2,9%), da macrometropole (2,3%) e praticamente avançou no mesmo patamar da Região de Governo de Campinas (4,6%). Na Região de Governo de Jundiaí o crescimento real do PIB atingiu 5,4% em função do resultado de quatro municípios (Itupeva, Jarinu, Cabreúva e Itatiba) com menor densidade industrial e de serviços em comparação a Jundiaí, mas que se beneficiam do seu entorno. Nesta região, o único município que não cresceu em termos reais o PIB foi Louveira (-0,4%), segundo município em importância econômica nesta Região de Governo (ver Tabela 2.4.).

**Tabela 2.4.**  
**Produto Interno Bruto, em milhões de reais de novembro de 2011 (IPCA)**  
**Estado de São Paulo e regiões selecionadas**  
**2008 - 2009**

<b>Regiões e municípios</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2009/08</b>
Estado de São Paulo	1.177.842,54	1.212.496,06	2,9%
Macrometrópole	1.017.641,38	1.040.869,68	2,3%
Região de Governo de Campinas	95.487,22	99.864,90	4,6%
Região de Governo de Jundiaí	32.952,72	34.716,09	5,4%
<b>Jundiaí</b>	<b>17.739,64</b>	<b>18.545,08</b>	<b>4,5%</b>
Louveira	6.526,58	6.502,55	-0,4%
Itatiba	2.994,21	3.274,08	9,3%
Itupeva	1.464,72	1.941,41	32,5%
Várzea Paulista	1.554,41	1.589,14	2,2%
Cabreúva	1.116,35	1.220,36	9,3%
Campo Limpo Paulista	917,14	937,10	2,2%
Jarinu	395,49	446,24	12,8%
Morungaba	244,18	260,13	6,5%

Fonte: Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Há três importantes fatores a serem considerados para o entendimento dos resultados do PIB de 2009 de Jundiaí. A retração da atividade econômica de 2009 afetou o mercado de trabalho e o crescimento da massa salarial, porém, a política

<sup>7</sup> A metodologia do IBGE não faz oficialmente a variação real dos resultados nominais dos PIBs municipais na medida em que ela é uma distribuição pelos municípios do Valor Adicionado das principais atividades econômicas calculadas nas Contas Regionais do Brasil – agropecuária, indústria e serviços –, do dummy financeiro, e dos impostos. Portanto, o deflacionamento elaborado neste trabalho é apenas um exercício para comparar os PIBs municipais frente a um índice geral de preços, no caso o IPCA.

econômica anticíclica conseguiu rapidamente reverter o quadro e setores da indústria de bens de consumo não duráveis, por exemplo, foram afetados em menor escala no período e, já no último trimestre de 2009, apresentaram expressivo crescimento. Como o segmento de bebidas e alimentos representa quase 1/4 da indústria do município, a base econômica municipal se beneficiou diretamente do dinamismo do mercado interno nacional.

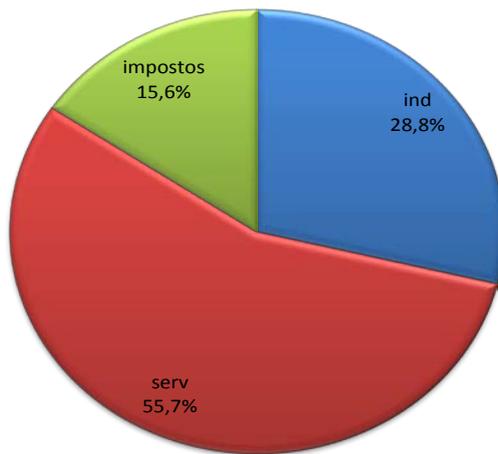
Outro fator importante é que a indústria de Jundiaí se mostrou sensível às medidas do governo que visaram à retomada do crescimento econômico ao longo de 2009. Embora as exportações de automóveis do País tenham apresentado redução de 38,1%, essa queda foi compensada pela demanda interna, impulsionada pela desoneração de impostos do governo federal e estadual e pela política ativa de crédito dos bancos públicos. Fatores que, combinados com a recuperação da renda do trabalho e do emprego formal, impulsionaram o mercado doméstico de bens de consumo duráveis.

Dado que a indústria de material e transporte e autopeças e fabricação de plástico de Jundiaí tem uma ligação importante com a indústria de montagem de veículos da Região Metropolitana de Campinas e da Região Metropolitana de São Paulo, a cidade se beneficia também do crescimento da base econômica regional macrometropolitana.

Por fim, vale apontar as ações proativas do município visando à atração de investimentos em plataformas industriais de maior valor agregado e sofisticação tecnológica. O segmento de Máquinas de Escritório e Equipamentos de Informática já representa aproximadamente 7,0% do valor adicionado fiscal no município.

No setor de serviços, que inclui também as atividades de comércio, a cidade ocupa a 9ª posição no Estado, acima de cidades importantes, como Santo André ou Sorocaba. Embora os dados muito agregados impossibilitem análises mais específicas, as informações do Valor Adicionado Fiscal apontam uma redução da participação do comércio de atacado e varejo que, de 34,6% em 2008, passa a representar 30,9% do VAF total em 2009, enquanto o setor de serviços (a exceção do comércio) permanece com participação inalterada (15,2%).

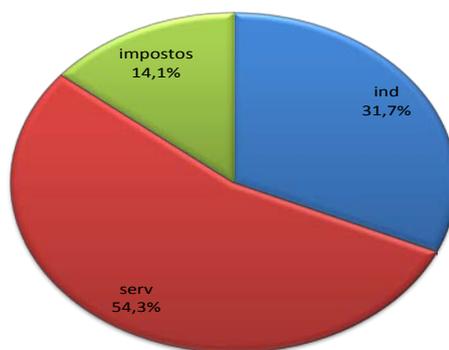
**Gráfico 2.1.**  
**Composição do Produto Interno Bruto – Valor Adicionado**  
**Município de Jundiaí**  
**2008**



**Fonte:** Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Esse processo gerou impactos importantes quando se observa distribuição do peso dos grandes setores econômicos dentro do município – a indústria ganhou participação no valor adicionado, passando de 28,8% em 2008 para 31,7% em 2009, enquanto o setor de serviços recuou de 55,7% para 54,3% no mesmo período (ver Gráficos 1 e 2).

**Gráfico 2**  
**Composição do Produto Interno Bruto – Valor Adicionado**  
**Município de Jundiaí**  
**2009**



**Fonte:** Fundação Seade e IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

### **3 – TENDÊNCIAS SETORIAIS: UMA ANÁLISE DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ POR MEIO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF)**

Segundo a Fundação Seade, O Valor Adicionado Fiscal (VAF) é obtido, para cada município, através da diferença entre o valor das saídas de mercadorias e dos serviços de transporte e de comunicação prestados no seu território e o valor das entradas de mercadorias e dos serviços de transporte e de comunicação adquiridos, em cada ano civil. É calculado pela Secretaria da Fazenda e utilizado como um dos critérios para a definição do Índice de Participação dos Municípios no produto da arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS. Tais dados são fornecidos pelo sistema de Informações dos Municípios Paulistas (IMP), da Fundação Seade.

Deve-se registrar que, por conta do sigilo fiscal, muitos setores e subsetores de atividade econômica não possuem dados abertos, o que inviabiliza uma análise com maior nível de detalhamento, exceto para atividades industriais com um significativo grupo de atividades econômicas com aberturas disponíveis. No último ano, ocorreu um aumento do sigilo fiscal nos subsetores das atividades econômicas dos serviços. Outra observação é que o VAF apresentado desagregado por atividades econômicas foi fornecido somente para o último ano de exercício apresentado. A variação das aberturas setoriais apresentada foi possível pela pesquisa realizada em nosso banco de dados do município de Jundiaí.

#### **3.1 – O Valor Adicionado Fiscal 2008-2009**

Em consonância com as tendências apontadas pelo PIB de 2009, as informações da Fundação Seade e da Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de São Paulo

mostram que se amplia a participação do município no Valor Adicionado Fiscal do total do Estado de São Paulo de 1,79% para 1,85%.

Essa ampliação decorre da dinâmica da indústria no município, dado que o setor amplia sua participação de 1,8% para 2,0%, enquanto o comércio reduz sua fatia no Estado de 2,4% para 2,1% e os setores da agropecuária e de serviços permanecem no mesmo patamar de 2008 (participações de 0,0 e 1,3%, respectivamente) <sup>8</sup>.

**Tabela 3.1.**  
**Valor adicionado Fiscal - VAF, em reais de 2010.**  
**Segundo grandes setores de atividade econômica**  
**Município de Jundiaí**  
**2008 – 2009**

	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Valor Adicionado Fiscal - Indústria	5.714.530.083	6.637.246.869
Valor Adicionado Fiscal - Serviços	1.731.452.138	1.867.019.321
Valor Adicionado Fiscal - Comércio	3.946.436.586	3.804.215.053
Valor Adicionado Fiscal - Agropecuária e Outros	4.186.225	1.490.102

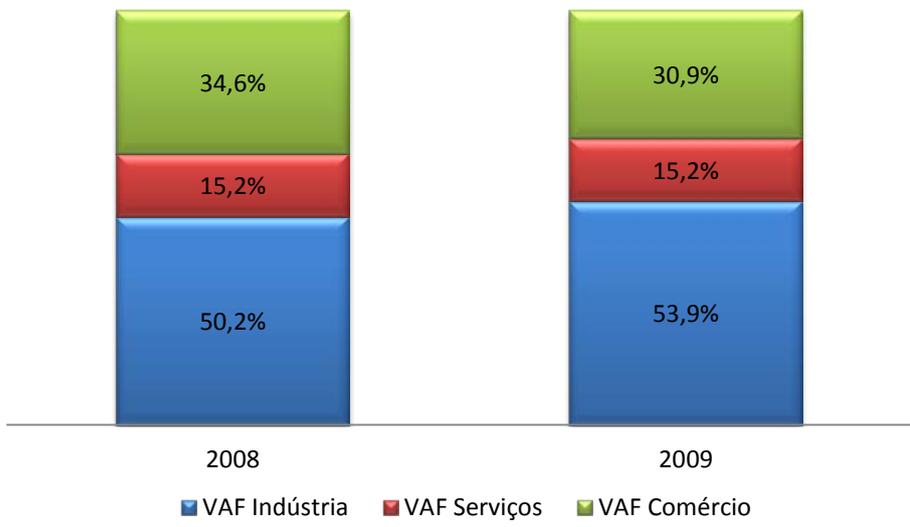
**Fonte:** Fundação Seade - Valor Adicionado Fiscal

O crescimento da indústria teve impactos significativos na contribuição dos grandes setores de atividade no município, mudando uma tendência que se observava desde o início da década – entre 2000 e 2008, a indústria teve seu peso reduzido na estrutura do valor adicionado fiscal de 65,9% para 50,2%, enquanto que o comércio elevou-se de 22,2% para 34,6%.

O Gráfico 1 mostra que a participação da indústria em 2009 volta a subir, passando de 50,2% para 53,9%, enquanto o comércio cai de 34,6% para 30,9% e o setor de serviços permanece com 15,2%.

<sup>8</sup> O Valor Adicionado Fiscal do setor de Serviços não retrata o setor terciário na sua totalidade, pois considera apenas as atividades tributadas pela Secretaria da Fazenda, isto é, os Serviços de Transporte, Serviços de Produção e Distribuição de Energia Elétrica, Serviços de Produção e Distribuição de Gás e os Serviços de Comunicações.

**Gráfico 3.1.**  
**Composição do Valor Adicionado Fiscal**  
**Município de Jundiaí**  
**2008 – 2009**



Fonte: Fundação Seade - Valor Adicionado Fiscal

Em razão do crescimento da indústria e pelo fato de os dados do Valor Adicionado Fiscal permitir uma análise mais detalhada da estrutura industrial de Jundiaí, é importante uma análise mais desagregada das informações.

Embora as comparações entre os anos de 2008 e 2009 devam ser realizadas com cuidado em razão das aberturas setoriais diferenciadas publicadas pela Fundação Seade a partir dos dados da Secretaria da Fazenda, as informações mostram forte nível de coerência com as hipóteses desse trabalho – os setores intensivos em tecnologia vêm progressivamente ampliando seu espaço na matriz produtiva local, sem que com isso se perca a diversificação de seu parque industrial.

Essa diversificação se apoia nas vantagens locacionais oferecidas pelo município para empresas de segmentos mais tradicionais, para as quais Jundiaí tem posição logística privilegiada (situar-se estrategicamente em relação às rodovias Rodovia D. Gabriel Paulino Bueno Couto, Anhanguera, Bandeirantes e o Rodoanel), além de se beneficiar da dinâmica de crescimento de dois dos maiores mercados de

consumo do Estado e do País: a Região Metropolitana de São Paulo e a Região Metropolitana de Campinas.

Os dados de 2009 mostram que o segmento de Bebidas e Alimentos é responsável por 26,3% do valor adicionado fiscal do município, destaca-se o segmento de Bebidas, que responde por 18,7%, composto por empresas de grande porte como a Coca-Cola/Femsa, Cereser, Ferráspari e Ambev.

Outros segmentos importantes da indústria da cidade têm vínculo com a matriz industrial metropolitana, por exemplo, a cadeia automobilística – o segmento de Material de Transporte, Montadoras e Auto-Peças representa 9,2% do valor adicionado industrial no município, com destaque para a Kongsberg (fornecedora para montadoras de veículos, entre elas a Volvo, Scania e a Volks caminhões), Plascar, Valcar, Neumayer Tekfor.

O segmento de plásticos representa 10,1% do VAF industrial de Jundiaí em 2009, aportando insumos para as cadeias industriais por meio de uma diversificada gama de produtos. A Brasmolde, por exemplo, é fornecedora da Motorola. A Astra, outra importante empresa desse segmento, atende ao mercado da construção civil. E a Bardella Plásticos atua junto às empresas do ramo automotivo e de eletrodomésticos. Recentemente, a Dow Brasil, multinacional americana do setor químico e de plásticos, anunciou a criação de um centro de tecnologia e desenvolvimento de mercado para o poliuretano na cidade, em abril de 2011.

Mas o que os dados de 2009 mostram de novo é a forte presença de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática na estrutura industrial do município, pois, a partir desse ano, o segmento passa a contar com mais de três empresas e deixa de se enquadrar entre os segmentos sob condição de sigilo fiscal no município.

Segundo os dados da Fundação Seade e da Secretaria da Fazenda, esse setor de atividade representou 11,8% do valor adicionado municipal já em 2009.<sup>9</sup> As perspectivas desse segmento é de forte crescimento nos próximos anos, em razão de Jundiaí ser considerada uma opção locacional estratégica para as empresas de alta-

---

<sup>9</sup> Segundo informações do Diário de Jundiaí, a prefeitura almejava que esse segmento proporcionasse uma arrecadação de 10% a partir de 2012.  
<http://www.redebomdia.com.br/noticia/detalhe/7267/Jundiai+mira+o+polo+digital+no+356%26ordm%3B+aniversario>

tecnologia de atuação mundial. A taiwanesa Foxconn trata o município de Jundiaí com status de “cidade inteligente” e definiu que o município sediará a montagem dos primeiros iPads e iPhones da Apple no Brasil. As políticas proativas da prefeitura no sentido de consolidar Jundiaí como um Polo Digital – tais como a redução de IPTU, ISS (Imposto Sobre Serviços) e o ITBI (Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis) para montagem de eletrônicos e equipamentos de informática – beneficiarão diretamente empresas como a Itaotec, a Compal, a AOC, a Arima e a Bematech, que já desenvolvem atividades no município e incentivando, indiretamente, novos investimentos nessa área.

Outra questão fundamental foi a criação de um convênio com a Unicamp para a criação de um Parque Tecnológico na cidade e o credenciamento do município no “Sistema Paulista para Parques Tecnológicos”. Bem sucedido, esse processo favorecerá a atração de investimentos privados de alto valor agregado nas áreas de pesquisa e desenvolvimento nos setores de hardware e software, como também potencializará a atração de empresas que atuam em setores com papel discreto no município, como Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicações e o segmento de Equipamentos Médicos, Óticos de Automação e Precisão. Nesse último segmento, destacam-se, por exemplo, os investimentos da HORIBA, multinacional japonesa especializada no desenvolvimento de tecnologias para medição e análise a serem utilizadas em áreas como processos industriais, farmacologia e costemologia, biologia, biossegurança, meio-ambiente, alimentos e bebidas, pesquisas forenses, geologia e minérios, nanotecnologia, entre outras.

Tabela 3.2.

Composição do VAF - Valor Adicionado Fiscal Industrial – Setores de Atividade Econômica da Indústria.  
Município de Jundiaí  
2008 – 2009

	2008	2009
<b>Total</b>	100,0%	100,0%
<b>Extrativa</b>	0,2%	0,2%
<b>Minerais Não Metálicos</b>	4,7%	4,9%
<b>Metalurgia Básica - Ferrosos</b>	1,6%	3,7%
<b>Metalurgia Básica - Não Ferrosos</b>	-	0,0%
<b>Produtos de Metal</b>	8,4%	7,4%
<b>Máquinas e Equipamentos</b>	8,0%	7,5%
<b>Eletrodomésticos</b>	-	-
<b>Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática</b>	-	11,8%
<b>Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos</b>	3,4%	4,0%
<b>Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicações</b>	0,4%	0,2%
<b>Equipamentos Médicos, Óticos, de Automação e Precisão</b>	0,1%	0,1%
<b>Material de Transporte - Montadoras e Autopeças</b>	11,5%	9,2%
<b>Madeira</b>	3,1%	1,3%
<b>Móveis</b>	0,3%	0,4%
<b>Papel e Celulose</b>	3,1%	3,1%
<b>Artigos de Borracha</b>	1,7%	1,5%
<b>Couros e Calçados</b>	-	-
<b>Produtos Químicos</b>	5,1%	4,8%
<b>Combustíveis</b>	-	-
<b>Produtos Farmacêuticos</b>	0,0%	0,0%
<b>Produtos de Perfumaria e Cosméticos</b>	-	-
<b>Produtos de Plástico</b>	11,1%	10,1%
<b>Têxtil</b>	1,5%	1,5%
<b>Vestuário e Acessórios</b>	1,1%	1,0%
<b>Produtos Alimentícios</b>	9,0%	7,6%
<b>Bebidas</b>	19,9%	18,7%
<b>Fumo</b>	-	-
<b>Edição, Impressão e Gravações</b>	0,4%	0,5%
<b>Reciclagem</b>	0,0%	0,0%
<b>Diversas</b>	0,2%	0,2%

Fonte: Fundação Seade - Valor Adicionado Fiscal

## **4 - ANÁLISE DO “ESTADO DE EXPECTATIVA” DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: ANÚNCIOS DE INVESTIMENTO NA DÉCADA 2000 - 2010**

### **4.1 - Apontamentos metodológicos**

Em relatórios anteriores, a Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (PIESP), realizado pela Fundação Seade, foi empregada para estudar o “estado de confiança”, ou de expectativa, em relação à economia de Jundiaí. Entretanto, a Fundação Seade não realizou a PIESP para o ano de 2010 com as mesmas aberturas anteriores, o que prejudicou a manutenção do mesmo método de acompanhamento dos anúncios de investimento para o município de Jundiaí.

Este capítulo seguiu a análise da PIESP, acompanhando as variações no nível agregado do investimento anunciado, tenta-se desenhar o cenário da década a partir de informações que podem ser tratadas a partir de agregados. Porém, sem aberturas que permitem apontar o grau de internacionalização da economia local para o ano de 2010, pois, na nova base não se apresenta a origem do investimento anunciado.

### **4.2 - PIESP: Pesquisa do Investimento Anunciado no Município de Jundiaí**

A Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – PIESP, realizada pela Fundação Seade, tem como objetivo sistematizar um amplo painel sobre os investimentos empresariais divulgados em diferentes órgãos de imprensa. É importante salientar que, embora esse levantamento não cubra o universo de investimentos realizados ou se as inversões foram efetivamente realizadas, seus resultados são capazes de apontar o “estado de expectativa” do agente empresarial em relação à economia e indicar as tendências esperadas de desenvolvimento regional baseada nas opções locais desses investimentos.

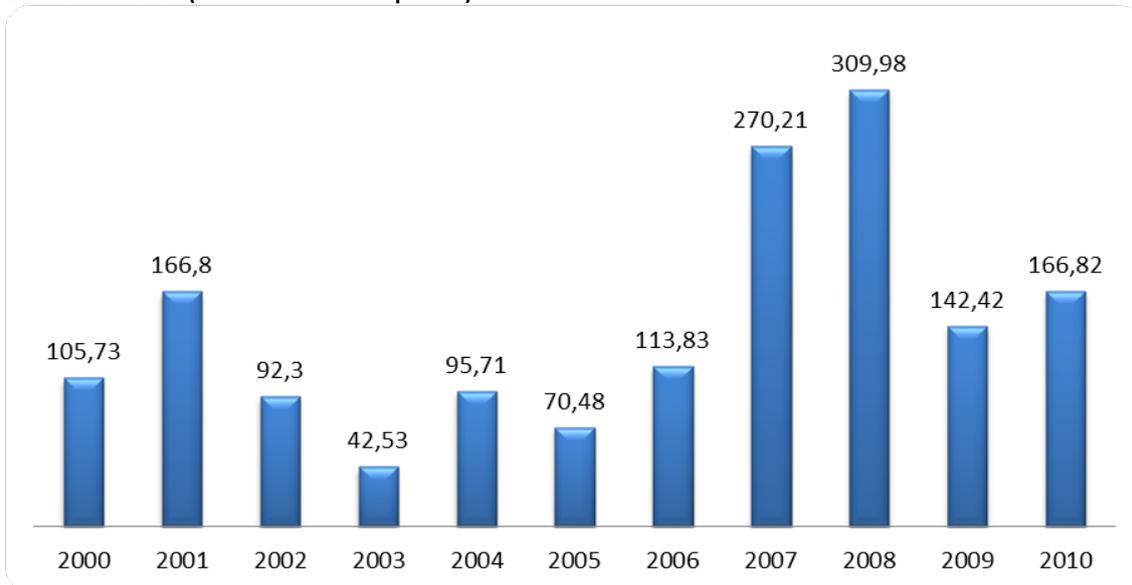
Na análise do banco de dados da PIESP no período de 2000-2009, identifica-se uma massa de US\$ 1,4 bilhão de investimentos anunciados em Jundiaí, representando

aproximadamente 2,5% dos anúncios de investimento no Estado de São Paulo no mesmo período. Entretanto, no ano de 2010, Jundiaí apresentou um nível de anúncios de investimento agregado superior ao do ano de 2009, porém, representará apenas 0,27% da composição dos anúncios do investimento agregado para o Estado de São Paulo.

A redução do papel do investimento agregado de Jundiaí na composição dos anúncios do investimento está relacionado ao fato do ano de 2010 ter sido um ano atípico, devido ao impacto econômico dos megaeventos (Copa e Olimpíadas) e do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) nas grandes metrópoles brasileiras, anúncios de investimento de grande porte para cidade de São Paulo enviesaram a amostra de anúncios. Destaca-se que em um universo composto por aproximadamente 680 anúncios de investimento para todo Estado de São Paulo, apenas os nove maiores investimentos representam 30% de todo investimento agregado. Por isso essa expressiva redução do papel do anúncio de investimento de Jundiaí na composição do agregado estadual.

O gráfico a seguir demonstrará que a tendência do “Estado de Expectativa” dos agentes econômicos em relação à Jundiaí vem em um crescente pós 2005, atingindo o maior pico na década no ano de 2008 ao alcançar o patamar de US\$ 309,98 milhões de investimentos anunciados. Porém, observa-se o forte impacto da crise econômica do período 2008/2009 onde se identifica uma redução de -54% no nível de investimento se comparado ano a ano. Entretanto, deve-se identificar que a discrepância no nível de investimento de Jundiaí sofre um impacto de grande dimensão pelo próprio patamar elevado do nível de investimento no ano de 2008. Mesmo tendo sofrido uma queda vertiginosa no nível de investimento no ano de 2009, manteve-se acima da média de US\$ 141 milhões, identificada no período de 2000 a 2009. No ano de 2010, pode-se observar uma tendência de recuperação do “estado de confiança” na economia local.

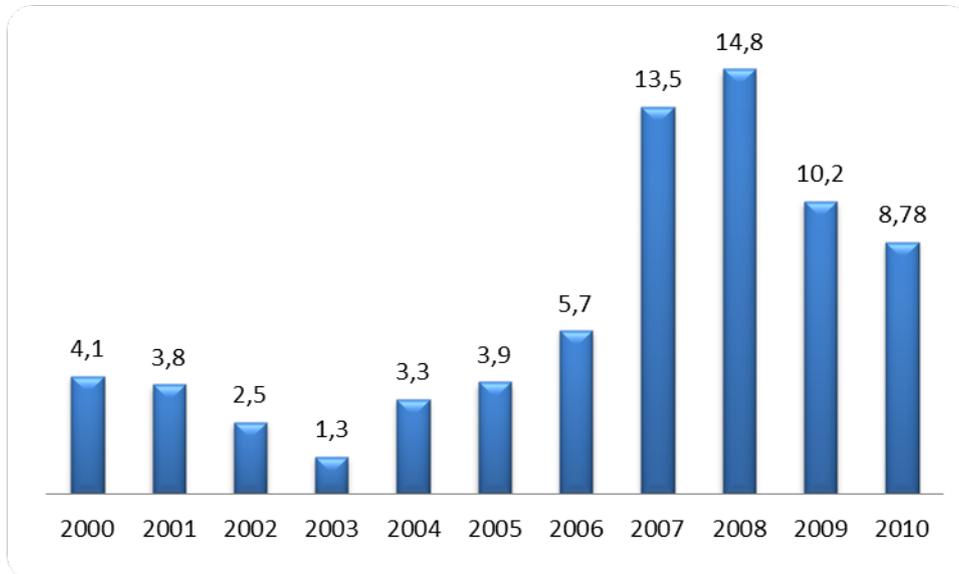
**Gráfico 3.1**  
**Valor Total dos Investimentos Anunciados, por ano – Em milhões US\$.**  
**Município de Jundiaí**  
**2000-2009 e 2010 (Base de anúncios separada)**



**Fonte:** Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – PIESP.

Outra medida importante é o montante de investimentos por anúncios. No caso de Jundiaí, a média do investimento por anúncio aumentou de maneira significativa até o ano de 2008 seguida por reduções constantes no nível do investimento médio anunciado, esta redução nos anos seguintes, deve-se pelo impacto da crise, de um lado, e por outro, uma ampliação nos anúncios e na diversificação dos setores de atividade econômica, o que exerce certa pressão no sentido da compressão do nível do investimento médio uma vez que amplia-se a base de investimentos.

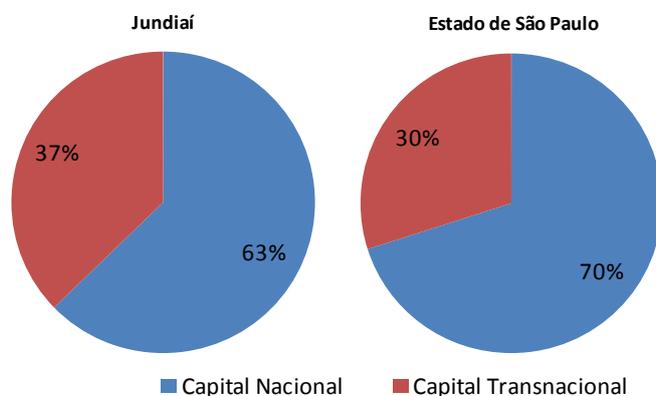
**Gráfico 3.2**  
**Média em US\$ milhões por investimento anunciado**  
**Município de Jundiaí**  
**2000-2009**



**Fonte:** Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

A análise segundo o país de origem dos recursos confirmou um patamar relevante de internacionalização da sua base produtiva. O investimento em Jundiaí no período 2000-2009 permitiu identificar presença relativa maior do capital transnacional em comparação com o Estado de São Paulo: enquanto que em Jundiaí o capital externo representou 37% do total de anúncios, no total do Estado de São Paulo essa porcentagem foi de 30%. Em termos absolutos, o capital nacional representou US\$ 884,45 milhões no município, enquanto o capital externo representou US\$ 525,54 milhões da massa de inversões. Esta análise não foi possível de ser realizada para o ano de 2010, pois a Fundação Seade não divulgou esta abertura para a PIESP, porém, conforme análise da evolução do produto e do VAF identifica-se uma tendência de maior internacionalização da economia do município de Jundiaí.

**Gráfico 3.3**  
**Composição do investimento anunciado, segundo origem do capital**  
**Município de Jundiaí e Estado de São Paulo**  
**2000-2009**



**Fonte:** Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

No ano de 2010, o segmento com maior nível de investimentos foi o de Madeira, na qual a Deca/Duratex foi responsável pelo anúncio de \$ 68,21 milhões – o que representou 40,8% do total invertido. Outros anúncios foram feitos pelo Jundiaí Shopping/Multiplan (\$ 27,31 milhões) e Companhia Piratininga de Força e Luz (\$ 26,00 milhões).

#### Painel dos investimentos anunciados na PIESP

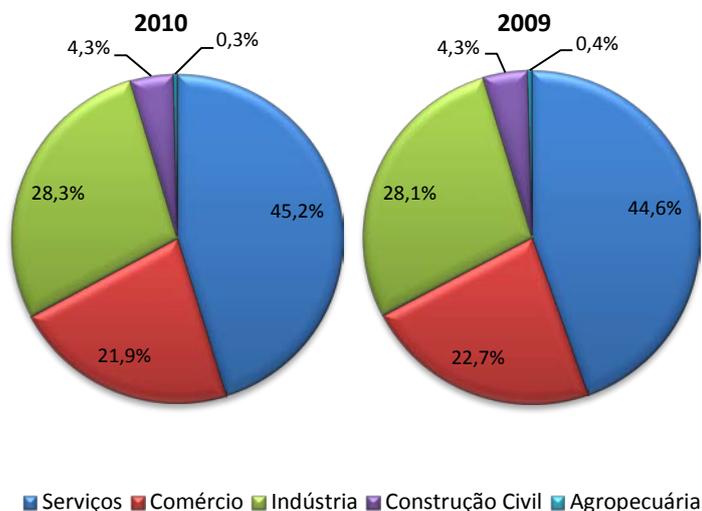
Empresa	Atividade	Valor (em US\$ Milhões)	%
Astra	Borracha e Plástico	0,54	0,3%
Bodycote Brasimet	Produtos de Metal (exclusive máq. e equip.)	5,84	3,5%
Burgguer's	Alojamento e Alimentação	1,17	0,7%
Castelo Alimentos	Alimentos e Bebidas	0,14	0,1%
Cidade Vicentina Frederico Ozanan	Saúde e Serviços Sociais	0,05	0,0%
Companhia Piratininga de Força e Luz - CPFL	Eletricidade, Gás e Água Quente	26	15,6%
CPTM	Transporte Terrestre	11,87	7,1%
Deca / Duratex	Madeira	68,21	40,9%
Dow Química	Produtos Químicos	2	1,2%
Fitta Câmbio	Ativ. Aux. Intermediação Financeira	0,2	0,1%
Grupo em Defesa da Criança com Câncer - Grendacc	Saúde e Serviços Sociais	0,33	0,2%
Instituto Jundiaense Luiz Braille	Saúde e Serviços Sociais	0,07	0,0%
Jundiaí Shopping / Multiplan	Atividades Imobiliárias	27,31	16,4%
Linde Gases	Produtos Químicos	5,32	3,2%
Microambiental	Ativ. Juríd., Cont. e de Asses. Empresarial	5,6	3,4%
Purcom	Produtos Químicos	5,73	3,4%
Roca	Minerais Não-Metálicos	0,57	0,3%
Supersan	Ativ. Juríd., Cont. e de Asses. Empresarial	0,05	0,0%
TAM Linhas Aéreas	Transporte Aéreo	5,82	3,5%
	<b>TOTAL</b>	<b>166,82</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** Fundação Seade. Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo – Piesp.

## 5 - DINÂMICA E DESEMPENHO DO MERCADO FORMAL DE TRABALHO: ANÁLISE DO EMPREGO - EVOLUÇÃO DA RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS) ENTRE 2008 E 2009

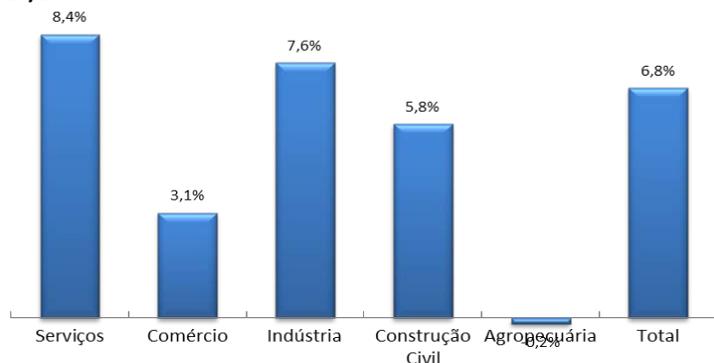
Os dados de emprego formal da RAIS mostram que entre 2009 e 2010 o emprego formal passou de 151.818 para 162.181, um aumento de 6,8%, com destaque para o setor de serviços e a indústria, que mostraram crescimento de 8,4% e 7,6% respectivamente (Gráfico 4.2.). Porém, somente o setor de serviços eleva sua participação na composição dos vínculos empregatícios formais de Jundiaí. Em relação aos outros setores de atividade, nota-se o menor crescimento do Comércio (3,1%), que passa a representar 21,9% do total de vínculos formais na cidade em 2010 (contra 22,7% do ano anterior), enquanto os setores de Construção Civil e Agropecuária mantêm sua representatividade praticamente inalterada (Gráfico 4.1.).

**Gráfico 5.1.**  
**Composição dos Vínculos Empregatícios Formais, Grandes Setores de Atividade Econômica.**  
**Município de Jundiaí**  
**2010 – 2009**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

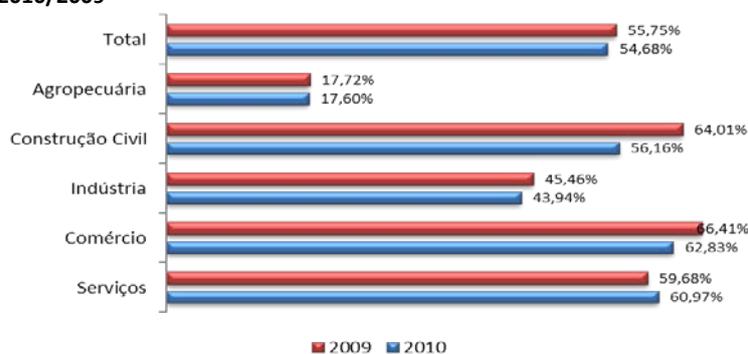
**Gráfico 5.2.**  
**Taxa de Crescimento dos Vínculos Empregatícios Formais, Grandes Setores de Atividade Econômica.**  
**Município de Jundiaí**  
**2010/2009**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

Esse processo de crescimento por Jundiaí é compartilhado pelos municípios vizinhos – fator que explica uma pequena desconcentração do emprego na Região de Governo: em 2009, Jundiaí representava 55,8% do total de empregos na RG, enquanto em 2010 esse número é de 54,7% (Ver Gráfico 4.3.). Essa desconcentração foi mais intensa no setor da Construção Civil, passando de 64,0% para 56,2%, mas também ocorreu no Comércio (66,4% para 62,8%) e, de forma menos pronunciada, na Indústria (de 45,5% para 44%). Exceto o setor de serviços que discretamente amplia sua participação.

**Gráfico 5.3.**  
**Índice de Participação dos Vínculos Empregatícios Formais Municipais na Região de Governo de Jundiaí, Grandes Setores de Atividade Econômica.**  
**Município de Jundiaí**  
**2010/2009**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

O processo de crescimento do emprego industrial e do setor terciário no município e a leve desconcentração do emprego verificada em relação à Região de Governo indicam que a matriz produtiva do município vem sofrendo os efeitos dos requisitos de produtividade dos segmentos de maior intensidade tecnológica, cujos requisitos de contratação são mais seletivos em termos de escolaridade e menos intensivos em mão de obra.

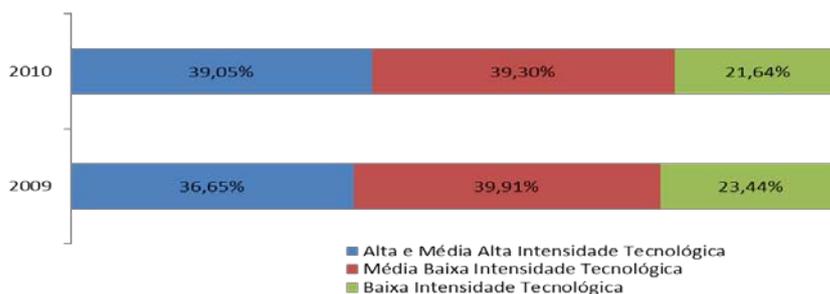
## 5.1 – Análise Da Indústria<sup>10</sup>

A análise da indústria por segmento de atividade indica claramente que os novos investimentos têm aprofundado as tendências vocacionais do município para os setores de maior densidade tecnológica: entre 2009 e 2010, os segmentos com maior intensidade tecnológica ganham representatividade na estrutura produtiva municipal: do saldo de 3.226 novas ocupações formais criadas entre 2009 e 2010 na indústria de Jundiaí, 2.282 vínculos estavam no segmento de Alta e Média Alta Intensidade Tecnológica, enquanto as empresas de Média Baixa Intensidade Tecnológica representaram saldo de 1.011 e de Baixa Intensidade saldo negativo de 67 vínculos. Em consequência disso, o segmento de Alta e Média Alta Intensidade Tecnológica passam a ser responsáveis por 39,0% dos empregos industriais do município em 2010 (contra 36,6% em 2009). Em contrapartida, as atividades de média baixa e baixa intensidade tecnológica perdem importância relativa: enquanto essas últimas passam de 23,4% para 21,6%, as primeiras vão de 39,9% para 39,3% (Ver Gráfico 4.4.).

**Gráfico 5.4.**  
**Distribuição dos Vínculos Empregatícios da Indústria, segundo Nível de Intensidade Tecnológica**  
**Município de Jundiaí**  
**2009 - 2010**

---

<sup>10</sup> Sobre o modelo de análise da indústria utilizado nesse estudo, ver PIA-Empresa/IBGE 2003.  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/industria/pia/empresas/comentario2003.pdf>

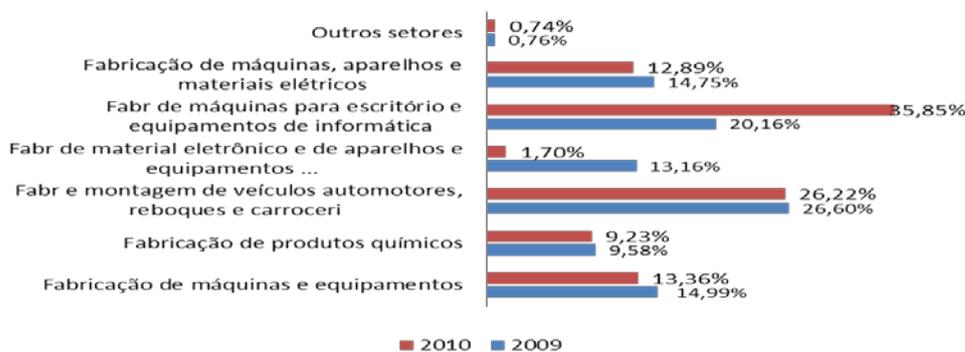


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

A análise do emprego formal segundo o nível de desenvolvimento tecnológico da indústria ratifica algumas das informações já analisadas do Valor Adicionado Fiscal para o ano de 2009, mas também indica que uma parte da dinâmica do emprego pode estar associada a mudanças de classificação das empresas.

O Gráfico 4.5. mostra que o setor de Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática tem um crescimento de 103,8% entre 2009 e 2010, o que fez com que sua participação no emprego dos setores de alta tecnologia evoluísse de 20,1% para 35,8% e ultrapasse em importância as empresas que atuam no segmento de Montagem de Veículos automotores, reboques e carrocerias, que fica praticamente estável na estrutura ocupacional (cerca de 26,0%).

**Gráfico 5.5.**  
**Distribuição Percentual dos Vínculos Empregatícios da Indústria de Alta e Média Alta Intensidade Tecnológica, segundo Divisões da Indústria**  
**Município de Jundiá**  
**2009-2010**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

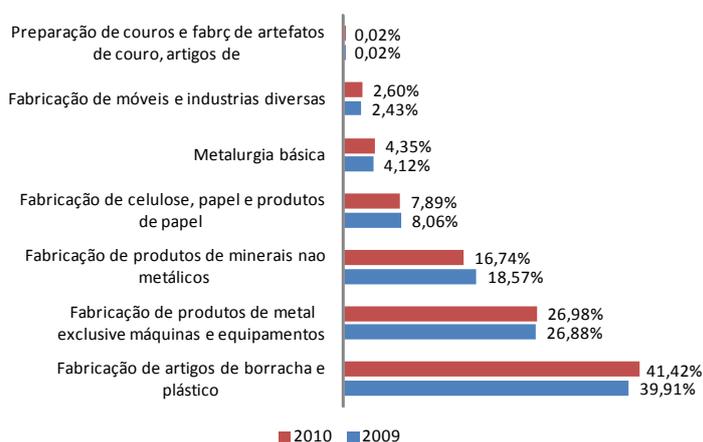
Todavia, a despeito do inegável crescimento do segmento de Informática, não deve ser descartada a hipótese de que esse tenha crescido não apenas em função de

novos investimentos no município, mas também por motivos que estão associados a mudanças de classificação das empresas que já operam na cidade.

Tomada à hipótese de que não houve o fechamento ou saída de uma grande empresa no município no segmento eletrônico e de comunicações, dos 3.269 empregos líquidos que foram contabilizados no setor de Fabricação de Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática, 1.751 podem ter sido “criados” em razão de possíveis mudanças de classificação das empresas que se auto classificavam no segmento de Material Eletrônico e Comunicações, que teve um recuo nesse grupo de 13,6% para 1,7%.

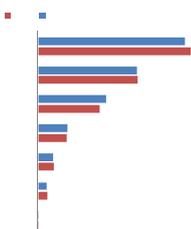
No segmento de Média Baixa Intensidade Tecnológica, o Gráfico 4.6. apresenta uma situação de relativa estabilidade, com forte predomínio do segmento de Fabricação de Artigos de Borracha e Plástico e Fabricação de Produtos de Metal (exclusive máquinas e equipamentos) que, juntos, eram responsáveis por 68,3% de todo emprego nesse grupo de empresas.

**Gráfico 5.6.**  
**Distribuição Percentual dos Vínculos Empregatícios da Indústria de Média Baixa Intensidade Tecnológica, segundo Divisão da Indústria Município de Jundiá 2009-2010**



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

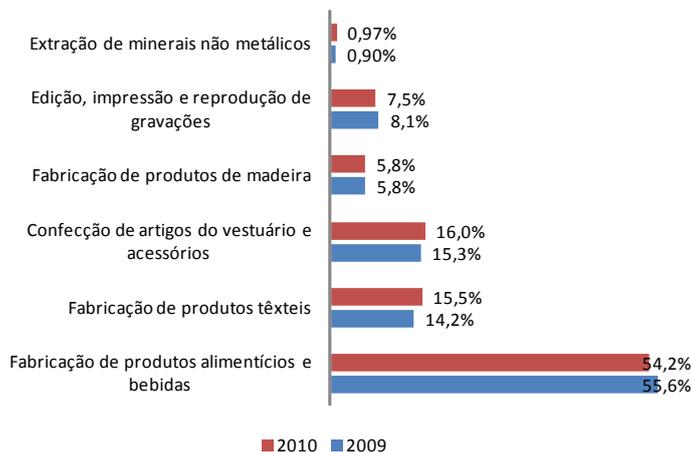
Em relação ao setor de Baixa Intensidade Tecnológica, há um pequeno recuo na participação das empresas de Produtos Alimentícios e Bebidas, mas estas continuam representando mais da metade dos vínculos formais, conquanto a cadeia de



confecções e produtos têxteis tenha ampliado sua representação no emprego – juntos, representam 31,5% do total de vínculos em 2010.

A perda de participação das empresas dos setores mais tradicionais do ponto de vista tecnológico na estrutura do emprego formal em Jundiaí pode estar associada a um novo mapa da base econômica regional comandada pelo município, na qual o município sede passa a sediar as empresas com maiores requisitos tecnológicos ao mesmo tempo em que permite uma relativa desconcentração dos demais segmentos entre as cidades vizinhas.

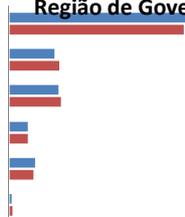
**Gráfico 5.7.**  
**Distribuição Percentual dos Vínculos Empregatícios da Indústria de Baixa Intensidade Tecnológica, segundo Divisão da Indústria**  
**Município de Jundiaí**  
**2009-2010**



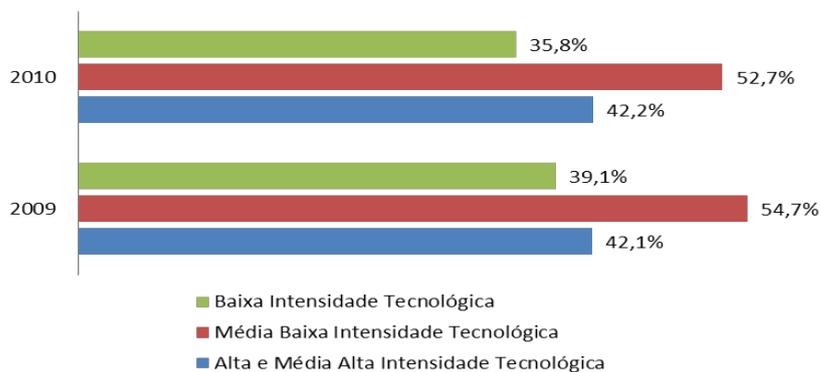
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

Os dados dos Gráfico 4.7 e 4.8 indicam que entre 2009 e 2010 o município perde representatividade no segmento de Baixa Intensidade Tecnológica, passando de 39,1% para 35,8% do total de vínculos na Região de Governo, e no segmento de Média Baixa Intensidade, ainda que de forma menos intensa (de 54,7% para 52,7%). Apenas entre as atividades de Alta e Média Alta Intensidade Tecnológica essa concentração regional de Jundiaí em relação aos municípios da RG se manteve praticamente estável (cerca de 42,0%).

**Gráfico 5.8.**  
**Concentração dos vínculos empregatícios da Indústria de Jundiaí em relação à Região de Governo de Jundiaí, segundo critério de intensidade tecnológica**  
**Região de Governo de Jundiaí**



2009-2010



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

53

## 5.2 – O setor de Serviços e Comércio

Os dados de vínculos formais de emprego no terciário indicam um saldo de 6.760 ocupados entre 2009 e 2010, sendo que destes 1.073 foram registrados no comércio e 5.687 nas atividades de serviços.

Chama a atenção o fraco desempenho do comércio, sobretudo pela perda de dinamismo do segmento do Comércio por Atacado e Representantes Comerciais e Agentes do Comércio, responsável pela criação de apenas 43 ocupações nesse período, enquanto as atividades o Comércio automotivo criou 270 novas ocupações e o Comércio Varejista e Reparação de objetos pessoais e domésticos, 760.

No segmento de serviços, os segmentos que mostraram maior dinamismo são aqueles que apresentam maior densidade na estrutura ocupacional do setor terciário e têm características típicas de áreas metropolitanas com forte ambiente industrial e tecnológico. Nesse sentido, o segmento responsável pelo maior contingente de novos empregos em Jundiaí são os chamados Serviços Prestados às Empresas, que contempla unidades de suporte empresarial vinculadas às atividades auxiliares e rotineiras facilmente terceirizáveis, como serviços auxiliares de limpeza, vigilância, portaria, além daquelas que envolvem conhecimento técnico especializado e maior conteúdo tecnológico, como advocacia, contabilidade empresarial, assessoria corporativa, marketing, serviços de engenharia, arquitetura etc.

Esse grande segmento de atividade é responsável por 17.675 ocupados com vínculos formais no município de Jundiaí, o que representa 24% do total de empregos

do setor de serviços em 2010. Entretanto, o incremento de empregos em relação ao ano de 2009 foi de apenas 62 ocupações.

Diferente, entretanto, é o comportamento do segmento de Informática e Serviços Relacionados, que, a despeito de representar pouco mais de cerca de 11,0% dos empregos do setor de serviços, teve um saldo líquido 888 de empregos formais entre 2009 e 2010, inferior apenas ao segmento de Alojamento e Alimentação (saldo de 1.540 ocupados).

**Tabela 5.1.**  
**Número dos Vínculos Empregatícios dos Serviços e Comércio, segundo Divisões da Atividade Econômica**  
**Município de Jundiaí**  
**2009-2010**

	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<b>Comércio e Serviços</b>	<b>102.129</b>	<b>108.889</b>
<b>Comércio</b>	<b>34.449</b>	<b>35.522</b>
Com e rep de veículos automotores e motocicletas, com a varejo de comb	4.593	4.863
Com por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	6.121	6.164
Com varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	23.735	24.495,0
<b>Serviços</b>	<b>67.680</b>	<b>73.367</b>
Reciclagem	29	32
Captação, tratamento e distribuição de água	190	202
Alojamento e alimentação	4874	6414
Transporte terrestre	5317	6097
Transporte aéreo	200	244
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2736	3158
Correio e telecomunicações	532	544
Intermediação financeira	1434	1584
Seguros e previdência complementar	219	266
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e prev. complementar	270	311
Atividades imobiliárias	2677	2901
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores	428	535
Atividades de informática e serviços relacionados	7076	7964
Pesquisa e desenvolvimento	213	234
Serviços prestados principalmente as empresas	17595	17657
Administracao pública, defesa e seguridade social	6955	7435
Educação	4955	4918
Saúde e serviços sociais	6219	6761
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	292	220
Atividades associativas	2245	2371
Atividades recreativas, culturais e desportivas	999	1086
Serviços pessoais	2167	2373
Serviços domésticos	58	60

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

Do ponto de vista regional, ainda que apresente níveis de concentração extremamente elevados, verifica-se uma relativa desconcentração do emprego comércio de Jundiaí e um pequeno avanço na centralização do setor de serviços em

relação a sua Região de Governo (ver Tabela abaixo): enquanto entre as atividades de revenda de mercadorias a concentração dos empregos formais da cidade em relação a sua vizinhança tenha queda de 66,4% para 62,8% entre 2009 e 2010, entre as atividades de serviços a concentração evolui de 59,7% para 61,0%.

No comércio, em que pese a desconcentração ter sido constatada nos seus três grandes segmentos, é no Comércio por Atacado e Representantes Comerciais e Agente Comerciais que ela é mais sentida, pois nesse segmento a representatividade do município passa de 63,8% para 53,0% - enquanto na Região de Governo de Jundiá esse segmento teve um saldo de 2.015 ocupados, em Jundiá esse número foi de apenas 43.

Entre as atividades de serviços, há um aumento do nível de concentração do emprego formal entre os Serviços Prestados Principalmente às Empresas passa de 48,7% para 52,2% e, entre os serviços estratégicos para o novo desenho industrial do município, como os serviços de Informática e Serviços Relacionados e Pesquisa e Desenvolvimento, os níveis de concentração se mantém acima dos 95,0% em 2010.

**Tabela 5.2.**  
**Índice de Concentração dos Vínculos Empregatícios do Setor de Serviços de Jundiá em Relação à Região de Governo de Jundiá,**  
**Segundo Divisão da Atividade Econômica**  
**2009-2010**

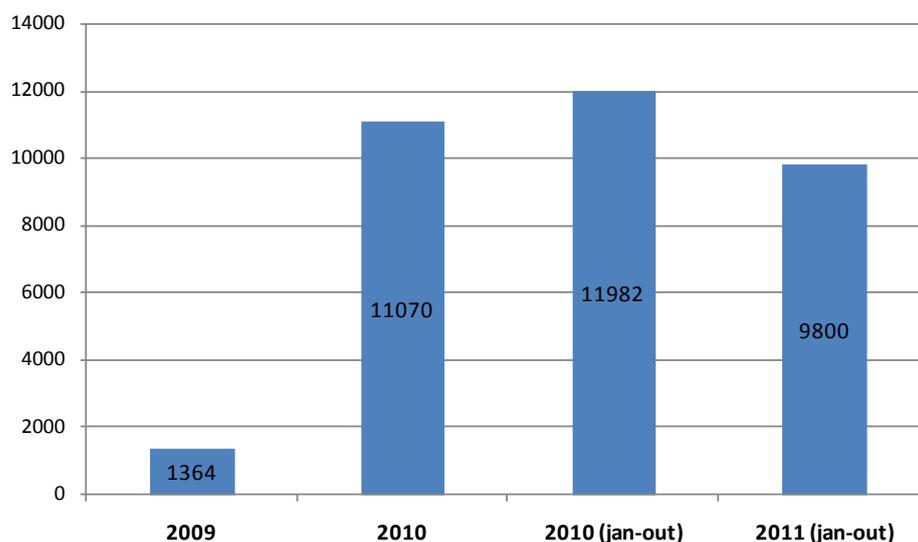
	2009	2010
<b>Comércio e Serviços</b>	<b>61,8%</b>	<b>61,6%</b>
<b>Comércio</b>	<b>66,4%</b>	<b>62,8%</b>
Com e rep de veículos automotores e motocicletas, com a varejo de comb	69,7%	68,0%
Com por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	63,6%	53,0%
Com varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	66,5%	64,9%
<b>Serviços</b>	<b>59,7%</b>	<b>61,0%</b>
Reciclagem	12,6%	11,3%
Captação, tratamento e distribuição de água	43,8%	37,7%
Alojamento e alimentação	61,0%	65,4%
Transporte terrestre	53,5%	53,8%
Transporte aéreo	52,2%	50,3%
Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	70,7%	57,1%
Correio e telecomunicações	69,7%	63,1%
Intermediação financeira	71,2%	69,1%
Seguros e previdência complementar	90,5%	88,7%
Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e prev. complementar	84,6%	83,2%
Atividades imobiliárias	78,9%	79,1%
Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores	68,9%	64,0%
Atividades de informática e serviços relacionados	96,7%	96,9%
Pesquisa e desenvolvimento	93,4%	96,3%
Serviços prestados principalmente as empresas	48,7%	52,2%
Administração pública, defesa e seguridade social	40,6%	41,1%
Educação	73,5%	72,0%
Saúde e serviços sociais	81,0%	81,1%
Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	86,1%	87,6%
Atividades associativas	66,3%	65,4%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	58,0%	58,8%
Serviços pessoais	89,8%	88,6%
Serviços domésticos	75,3%	90,9%

**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

## 6 - IMPACTOS DA CRISE NO MERCADO DE TRABALHO: ANÁLISE DO CADASTRO GERAL DE EMPREGADOS E DESEMPREGADOS (Caged) E A RECUPERAÇÃO DE 2010 E 2011 EM SÃO PAULO E NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ

A crise global que atingiu o Brasil e a economia paulista no final de 2008 e em 2009 afetou o município de Jundiaí. O seu mercado de trabalho sofreu com a perda de dinamismo econômico e criou apenas 1.364 empregos formais ao longo de 2009. Isto se deveu a diminuição do ritmo das admissões, que se reduziu para 65,6 mil, frente ao padrão superior a 72 mil, observado em 2008, e pela manutenção dos desligamentos que, praticamente, permaneceram no mesmo patamar entre 64 mil nos dois períodos.

**Gráfico 6.1.**  
**Evolução do saldo líquido (Admissões – desligamentos) do emprego formal**  
**Município de Jundiaí**  
**2009 – 2011 (jan-out)**

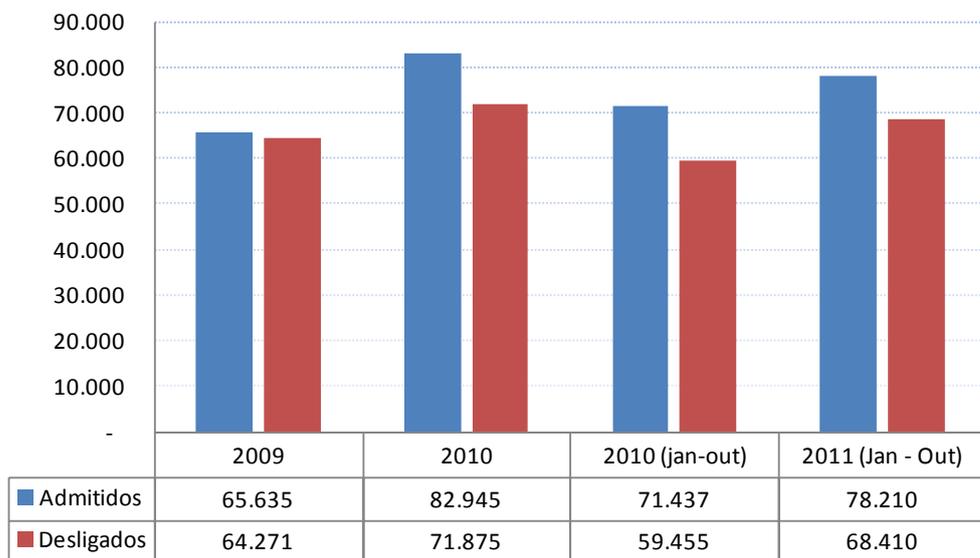


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

A economia brasileira apresentou rápida reação frente a crise financeira mundial. Nota-se a combinação de seis fatores que impulsionaram o mercado interno e o investimento em 2010: (i) a baixa vulnerabilidade externa do País; (ii) o ciclo de expansão do crédito; (iii) a formalização da força de trabalho e a política de aumento real do salário mínimo; (iv) a ação ativa dos bancos públicos com carteira comercial

Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil (CEF e BB), e do BNDES, principal instrumento de financiamento a longo prazo; (v) as medidas anticíclicas de estímulo ao consumo e; (vi) a rede de proteção social representada pelos programas de transferência de renda e de habitação. O resultado deste processo se materializou em uma alta de 7,5% no PIB (recorde desde o ano de 1986). A indústria de transformação, a construção civil e o comércio varejista foram os setores protagonistas dessa recuperação.

**Gráfico 6.2.**  
**Evolução das admissões e desligamentos no emprego formal (em mil)**  
**Município de Jundiaí**  
**2009, 2010 e 2011 (jan-out)**



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

Neste contexto, se reverteu a tendência observada em 2009 de baixa geração de postos de trabalho formal no município de Jundiaí. Em 2010, gerou-se liquidamente (admissões – desligamentos) 11.070 novos postos formais de trabalho na cidade com alta de 711,6% em relação a 2009, acima da taxa de crescimento da média do Estado de São Paulo (136,3%), da macrometrópole (127,0%), da Região de Governo de Campinas (221,4%) e na Região de Governo de Jundiaí (417,5%, ver Tabela 4.3). Neste período, os empregadores de Jundiaí admitiram 82.945 novos trabalhadores, o que significou um acréscimo de 26,4%, e demitiram 71.875 empregados, alta bem menor (11,8%) daquela observada nas admissões.

A elevação da inflação no início de 2011 fez com que o Banco Central tomasse medidas para conter o crescimento econômico, neste sentido elevou-se a taxa de juros Selic e foram tomadas medidas macroprudenciais na área do crédito. Os efeitos do aperto da política econômica se fizeram notar na atividade econômica e no mercado de trabalho. A produção física da indústria de transformação de São Paulo permaneceu com baixa expansão no primeiro semestre e o ritmo de alta do emprego e dos salários reais caiu pela metade em relação ao padrão de 2010.

O mercado de trabalho no município de Jundiaí sentiu os efeitos deste novo cenário de menor dinamismo econômico em 2011. As empresas sediadas na cidade geraram em termos líquidos 9.800 postos de trabalho no acumulado janeiro-outubro de 2011. Isto significou uma diminuição de 18,2% no saldo líquido no município em relação ao mesmo período de 2010 (ver tabela 4.3).

**Tabela 6.3.**  
**Fluxo de empregos formais – Admissões, desligamentos e saldo**  
**São Paulo, Regiões e Município de Jundiaí**  
**2009 – 2011 (Jan-out)**

REGIÕES	2009 (Jan - Dez)			2010 (Jan - Dez)				2010 (Jan - Out)			2011 (Jan - Out)			
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	Saldo Var (%)	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo	Saldo Var (%)
São Paulo	5.051.210	4.773.637	277.573	6.038.693	5.385.451	653.242	135,3%	5.183.396	4.375.574	807.822	5.559.707	4.909.886	649.821	-19,6%
Macrometrópole	3.971.542	3.752.149	219.393	4.837.859	4.264.332	573.527	161,4%	4.129.029	3.525.523	603.506	4.453.766	3.990.782	462.984	-23,3%
Reg. Gov. Campinas	409.886	392.395	17.491	504.766	448.550	56.216	221,4%	432.725	370.425	62.300	466.761	422.069	44.692	-28,3%
Reg. Gov. Campinas	119.819	115.580	4.239	152.307	130.369	21.938	417,5%	130.128	107.607	22.521	143.277	126.755	16.522	-26,6%
Jundiaí	65.635	64.271	1.364	82.945	71.875	11.070	711,6%	71.437	59.455	11.982	78.210	68.410	9.800	-18,2%

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

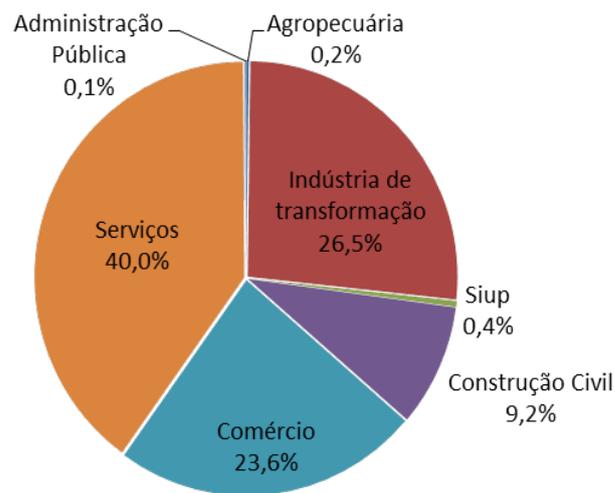
Percebe-se que, frente às quedas observadas no saldo líquido de empregos formais nas regiões de governo de Campinas e Jundiaí (de -28,3% e -26,6%, respectivamente), o resultado do município de Jundiaí indica resistência do mercado de trabalho em relação à desaceleração da atividade econômica.

Em 2011, o volume de admissões em Jundiaí cresceu 9,5% (78.210 postos de trabalho) no acumulado janeiro-outubro, patamar de acréscimo superior ao observado na média do estado de São Paulo, na Macrometrópole e na região de governo de Campinas. Este dinamismo na geração de emprego formal compensou a maior expansão dos desligamentos em Jundiaí (+15,1). Já na região de Governo de Jundiaí

nota-se que as admissões cresceram de forma mais intensa (+10,1%) em relação ao resultado do município, porém os desligamentos também foram maiores (+17,8%), o que resultou em uma queda mais expressiva no saldo líquido de emprego formal nesta Região de Governo.

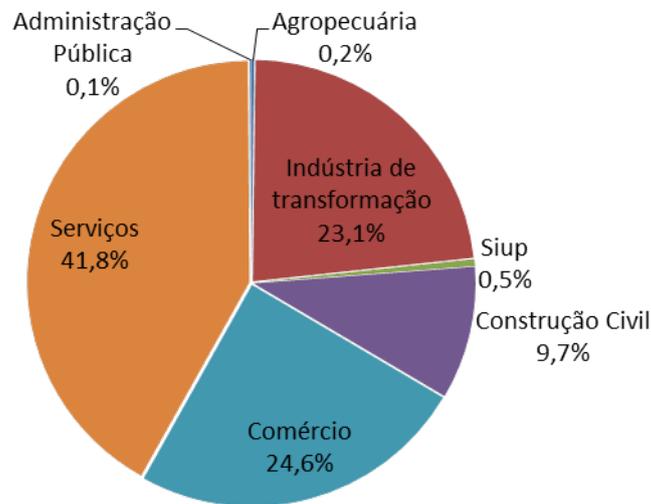
A composição setorial do fluxo de admissões no mercado formal de trabalho de Jundiaí alterou-se entre 2010 e 2011. A indústria de transformação foi o único setor que perdeu participação no total das admissões: de 26,5% para 23,1% (-2,3 p.p.). Os demais setores obtiveram ganhos: serviços (+1,8 p.p.); Comércio (1,0 p.p.); Construção Civil (+0,5 p.p) e Serviços de Utilidade Pública (+0,1p.p).

**Gráfico 6.3.**  
**Composição setorial das admissões (Caged) em % – 2010 (janeiro-outubro)**  
**Município de Jundiaí**



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

**Gráfico 6.4.**  
**Composição setorial das admissões (Caged) em % em 2011 (acumulado até outubro)**  
**Município de Jundiá**

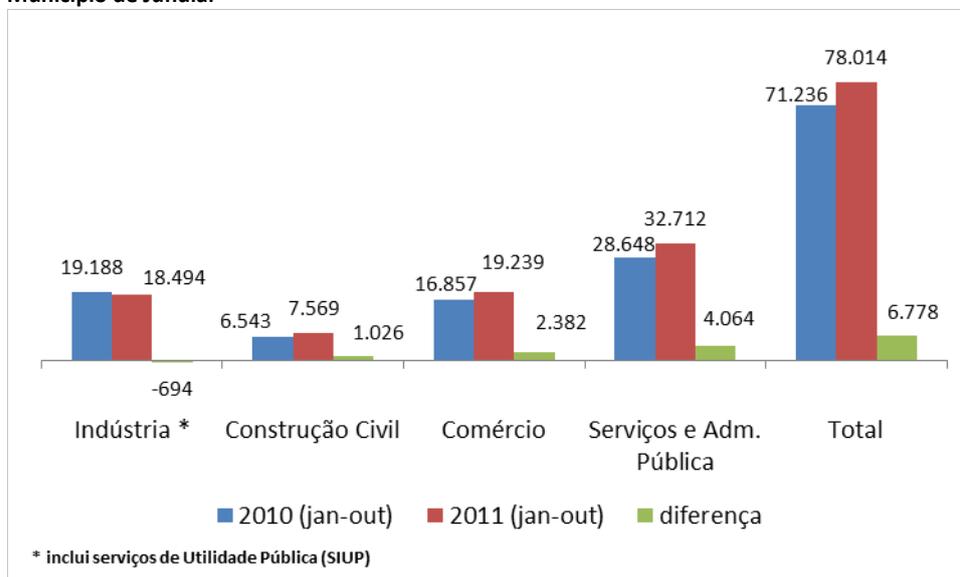


**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

A desaceleração da atividade econômica diminuiu um pouco a capacidade de gerar empregos formais no setor industrial. A indústria jundiaense admitiu 18.494 novos empregados em 2011 no acumulado janeiro-outubro (-694 postos de trabalho, em relação ao resultado do mesmo período de 2010). Três subsetores apresentaram as maiores reduções na oferta de emprego formal: mecânica (-676); material eletrônico e de comunicações (-402) e material de transporte (-159). O subsetor de alimentos e bebidas elevou as admissões em 547 postos de trabalho entre 2010 e 2011 (acumulado até outubro, ver Gráfico 4.5).

O agregado setor de serviços e administração pública obteve a maior diferença positiva entre 2010 e 2011 (+4.064 admissões). Dois subsetores responderam 78,0% deste aumento: Administração de imóveis e serviços técnicos (+2.729) e Transporte e comunicação (+522). Os empregos formais deste segmento atingiram o montante de 32.712 no acumulado janeiro-outubro de 2011. O comércio gerou 2.382 empregos a mais neste período, especialmente em função do crescimento observado no subsetor de atacadistas (+1.515). O boom da construção civil também afetou positivamente a capacidade de empregar deste segmento, na comparação entre as admissões acumuladas até outubro nota-se um incremento de 1.026 postos de trabalho entre 2010 e 2011.

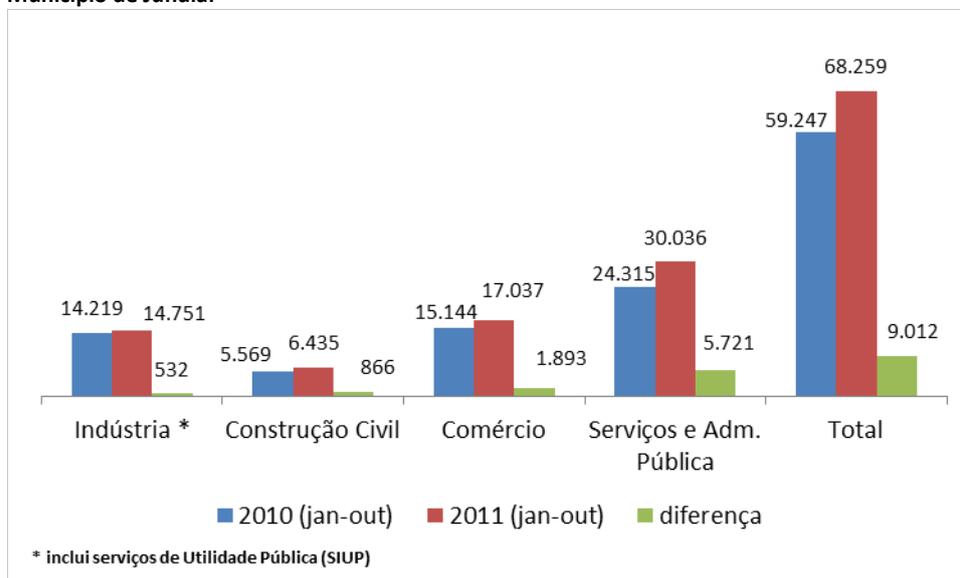
**Gráfico 6.5.**  
**Evolução setorial das admissões - 2010 a 2011 (janeiro-outubro)**  
**Município de Jundiaí**



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

Em relação ao padrão dos desligamentos ao longo de 2011 (acumulado até outubro), percebe-se que apesar da indústria ter diminuído a geração de postos de trabalho, as empresas industriais sediadas no município não elevaram de modo intenso os desligamentos dos empregados (+532 demissões na comparação com o mesmo período de 2010). Nos demais setores, o ritmo de alta dos desligamentos foi mais acentuado: construção civil (+866); Comércio (+1.893) e Serviços e Administração Pública (+5.721, ver Gráfico 4.6).

**Gráfico 6.6**  
**Evolução mensal setorial dos desligamentos - 2008 a 2010 (outubro)**  
**Município de Jundiá**



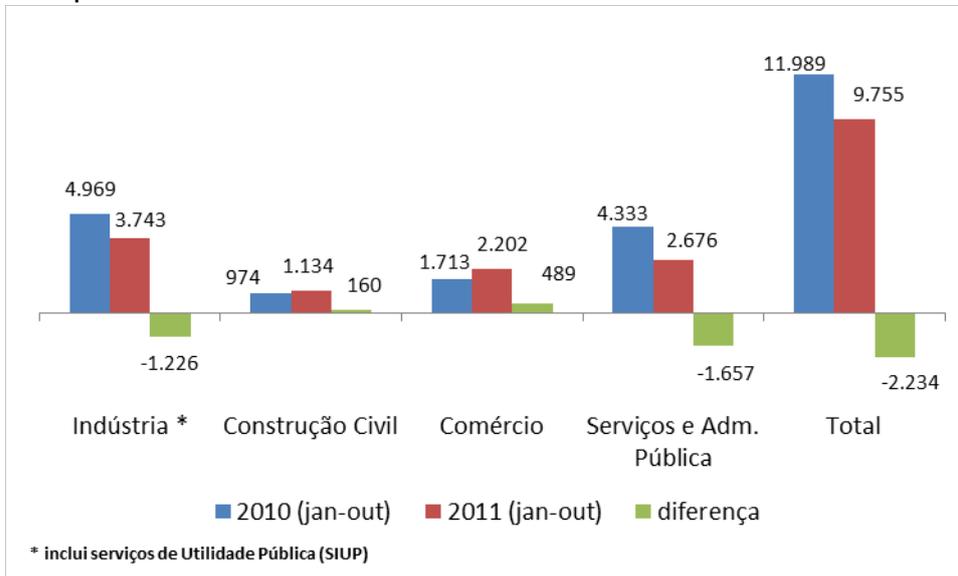
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

Em termos da geração líquida de emprego formal em Jundiá, em dois setores houve queda no saldo líquido entre as admissões e os desligamentos entre 2010 e 2011: (i) na indústria, esse saldo atingiu o montante de 3.743 novos postos de trabalho (-1.226 empregos em relação ao obtido no acumulado até outubro em 2010). Os subsectores da mecânica, de material elétrico e de comunicações e de material de transporte apresentaram as maiores retrações de, respectivamente, -676, -402 e -159; (ii) no setor de serviços e administração pública, a geração líquida de novos postos de trabalho caiu de 4.333 para 2.676 neste período (-1.657), sendo que 93% dessa diminuição se concentrou nos subsectores de alojamento, alimentação e reparação (-873); de administração de imóveis e serviços técnicos (-316) e transporte e comunicação (-265). O comércio e a construção civil obtiveram resultado positivo entre 2010 e 2011 com alta na geração líquida de emprego formal no acumulado até outubro de, respectivamente, (+160) e (+489, ver Gráfico 4.6 e tabela 16 do anexo estatístico).

**Gráfico 6.7.**

**Evolução mensal setorial do saldo (admissões – desligamentos) - 2008 a 2010**

**Município de Jundiaí**



**Fonte:** Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

## 7 – EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ: 2009 A 2011 (ACUMULADO JANEIRO – OUTUBRO)

### 7.1 – Aspectos metodológicos

As informações disponibilizadas pelo Ministério Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior (MDIC) sobre a balança comercial dos municípios brasileiros apresentam especificidades. O critério que norteia o levantamento das exportações e importações dos municípios é o *domicílio fiscal* da empresa que efetua a transação comercial. Isto quer dizer que quando as exportações são apropriadas á determinado município, isso não significa que as vendas externas desta região tenham sido produzidas no estado ou no próprio município, mas tão somente que o valor total exportado é referente ao efetuado pelas empresas locais. Este mesmo raciocínio vale para as importações, ou seja, as compras do exterior computadas aos municípios dizem respeito ao volume adquirido pelas empresas que possuam registro no cadastro das prefeituras e não significa que as importações sejam consumidas ou transformadas no próprio município.

Em síntese, não é possível afirmar que a totalidade das vendas e compras no exterior realizada em determinada localidade esteja vinculada diretamente à atividade econômica do município. O caso de Jundiaí pode ser citado como exemplo, a cadeia produtiva de autopeças e os grandes atacadistas localizados no município efetuam importações, que não são consumidas integralmente no mercado local, ou realizam exportações cujas mercadorias foram produzidas em outros municípios ou estados.

Todavia, a análise do desempenho da balança comercial municipal traz informações importantes a cerca das estratégias das empresas, permite avaliar os impactos que mudanças no cenário mundial e na taxa de câmbio sobre as firmas locais, e é um indicador indireto da atividade econômica. Se ocorrer, por exemplo, expansão do volume de comércio exterior em determinado município, isso poderá acarretar concomitantemente expansão da atividade de serviços associado a maior

movimentação de cargas e há possibilidade de ampliação das contratações de pessoal e da capacidade produtiva local, quando as máquinas e equipamentos comprados no exterior são instalados na própria empresa local.

## 7.2 - O Desempenho da Balança Comercial do município de Jundiaí – 2010 a 2011 (acumulado janeiro-outubro)

A crise global atingiu a economia mundial no final de 2008 e afetou fortemente o PIB dos países avançados e dos países emergentes. Em 2009, o volume global das exportações se retraiu 11,4%. A rápida saída da crise verificada nos países emergentes, que utilizaram políticas anticíclicas de estímulo ao mercado interno, e o resgate do sistema financeiro internacional pelo Banco Central americano (FED), impulsionaram a recuperação do comércio internacional em 2010. As quantidades exportadas se ampliaram 14,2% entre 2009 e 2010 (ver Tabela 6.1).

**Gráfico 7.1**  
**Volume (Quantidades) das exportações mundiais.**  
**Mundo, Países Avançados e Emergentes.**  
**Até 2011 (Estimativa) - 2012 (Projeção FMI)**



Fonte: Fundo Monetário Internacional – FMI

O cenário para 2011 se deteriorou com o agravamento da crise na zona do euro, dada a maior incerteza sobre o desfecho das negociações entre os países super endividados e sobre o futuro do Euro como moeda única deste bloco econômico. Neste contexto, o ritmo de atividade econômica na Europa se desacelerou fortemente no segundo semestre de 2011 afetando o dinamismo do comércio mundial. Segundo as estimativas do FMI, a variação das exportações mundiais deverá fechar o ano de 2011 com alta de 7,8%, metade da expansão verificada em 2010.

O período de crescimento mais acentuado das exportações no Brasil caracterizou-se, em 2010, por ter como principal fator determinante a elevação dos preços das commodities. Por ser um município essencialmente industrial, a taxa de expansão do valor das exportações oriundas de Jundiaí cresceu bem abaixo da média do estado de São Paulo (12,9% contra 23,4%). As regiões que exportam produtos agropecuários se sobressaíram no estado.

Outra característica que se revelou nos últimos três anos foi a crescente participação das importações nas compras das empresas sediadas em Jundiaí. Entre 2009 e 2010, o valor das compras de mercadorias no exterior cresceu 68,8% acima do padrão médio do estado de São Paulo (+34,3%). O perfil setorial da economia jundiaense e a atual mudança da composição da sua estrutura produtiva demandam importações crescentes de componentes eletrônicos, aparelhos elétricos e máquinas e equipamentos.

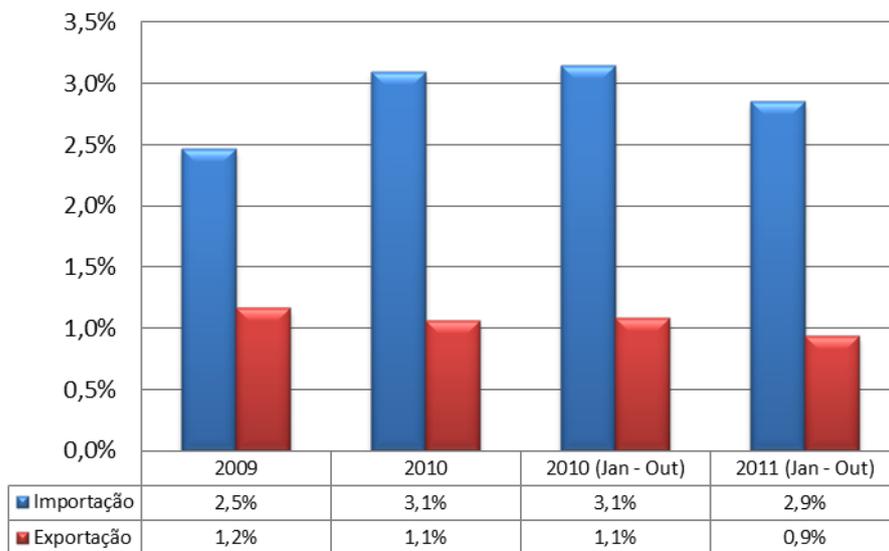
**Tabela 7.1**  
Evolução das exportações, importações e saldo da balança comercial.  
São Paulo e Município de Jundiaí  
2009, 2010 E 2011 (JANEIRO-OUTUBRO)

Períodos	Em US\$ mil Fob					
	Exportação		Importação		Saldo da Balança Comercial	
	São Paulo	Jundiaí	São Paulo	Jundiaí	São Paulo	Jundiaí
2009	42.380.660	493.862	50.487.973	1.244.281	-8.107.313	-750.419
2010	52.293.089	557.621	67.785.681	2.100.513	-15.492.592	-1.542.892
2010 (Jan - Out)	42.478.769	460.836	55.768.636	1.754.482	-13.289.867	-1.293.646
2011 (Jan - Out)	49.486.120	464.233	68.825.109	1.962.995	-19.338.989	-1.498.762
	Taxa de Crescimento					
2009/2010	23,4%	12,9%	34,3%	68,8%	191,1%	205,6%
2010/2011 (Jan - Out)	16,5%	0,7%	23,4%	11,9%	145,5%	115,9%

Fonte: MDIC – Secex

A participação de indústrias com maior coeficiente de abertura no município fez com que a participação de Jundiaí na balança comercial do estado de São Paulo crescesse ao longo dos anos. Após o crescimento observado em 2009, as exportações oriundas das empresas jundiaenses mantiveram em 2010 a participação no total do estado na faixa de 1,1%. Já, as importações ampliaram o seu peso para 3,1% (+0,6 p.p. em relação ao patamar de 2009). Percebe-se que a maior mudança ocorreu em relação ao patamar de importações. Em 2009, as firmas localizadas no município compraram no exterior U\$ 1,2 bilhões, este volume passou para U\$ 2,1 bilhões em 2010 (ver Gráficos 6.2 e Tabela 6.1).

**Gráfico 7.2.**  
Participação (%) de Jundiaí na Balança Comercial de São Paulo  
2009 – 2010 e 2010 - 2011 (Jan-Out)



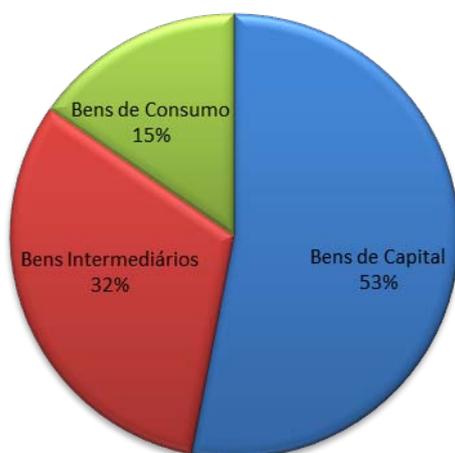
Fonte: MDIC – Secex

A desaceleração da produção industrial brasileira em 2011 e a diminuição da demanda externa fizeram com que as vendas e compras no exterior das empresas sediadas em Jundiaí perdessem dinamismo. No acumulado até outubro de 2011, as exportações cresceram apenas 0,7%, em relação ao mesmo período de 2010. Nesta mesma base de comparação, o ritmo de alta das importações também acusou retração com a variação caindo para 11,9%, seis vezes menor do que o resultado observado em 2010.

Dado o processo de valorização do real dos últimos anos e a maior concorrência dos produtos importados no mercado doméstico, a economia paulista passou a ter uma balança comercial deficitária. Jundiaí refletiu esse processo de modo mais intenso na medida em que a composição setorial da sua economia, mais intensiva em tecnologia, se direcionou a segmentos com elevada participação de matérias-primas importadas (Material de Transporte, Material de comunicação e informática, por exemplo). Em 2011, o déficit da balança comercial do município acumulado até outubro atingiu a marca de U\$ 1,5 bilhões (+115,9%, em relação ao mesmo período de 2010).

As informações do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior permitem avaliar a composição da balança comercial municipal por categoria de uso. Do lado das exportações, a categoria de uso que mais cresceu entre 2010 e 2011 (acumulado até outubro) em Jundiaí foi a de bens de consumo cuja participação no total das vendas externas dobrou, de 15,0% para 30,0% no acumulado até outubro. A categoria de uso de bens intermediários permaneceu praticamente com o mesmo peso na faixa de 34,0% (alta de 2,0 p.p. neste período). A diminuição mais expressiva ocorreu na categoria bens de capital: a participação das vendas externas de máquinas e equipamentos nas exportações totais de Jundiaí caiu de 53,0% para 36,% neste período.

**Gráfico 7.3.**  
**Composição das exportações por categoria de uso – 2010 (Jan-Out)**  
**Município de Jundiaí**



Fonte: MDIC – Secex

**Gráfico 7.4.**  
**Composição das exportações por categoria de uso – 2010 (Jan-Out)**  
**Município de Jundiaí**



Fonte: MDIC – Secex

O desempenho da balança comercial das empresas sediadas em Jundiaí em 2010 e 2011 pode ser resumido da seguinte forma: (i) o dinamismo das exportações perdeu força em 2011, as empresas devem ter sofrido, de um lado, o impacto da menor demanda externa e, de outro, da valorização do real que afetou a rentabilidade das empresas exportadoras; (ii) a composição das vendas externas por categoria de

uso mostrou ganhos dos bens de consumo na pauta exportadora; (iii) em 2011, a tendência de ampliação das importações se manteve indicando que as empresas de perfil mais tecnológico e, portanto, mais importadoras, estão ganhando espaço na estrutura produtiva do município.

Do ponto de vista dos principais destinos das exportações oriundas de município percebe-se que, de modo geral, mercados mais tradicionais e desenvolvidos perderam espaço na balança comercial e países mais próximos ao Brasil, especialmente do Mercosul e da Aladi, ganharam participação entre 2009 e 2011.

A América Latina obteve maior presença na pauta do comércio exterior das empresas sediadas em Jundiá. As vendas para os países da Aladi e do Mercosul, que representavam 35,0% em 2009, passaram a participar, em 2011 (acumulado até outubro) com um percentual de 60,0% do total das exportações oriundas das empresas localizadas em Jundiá. O agregado Demais blocos e a Ásia também obtiveram um ganho de peso de, respectivamente 0,9 e 2,5 pontos percentuais.

**Tabela 7.2**  
**Evolução das exportações por Blocos econômicos**  
**2002 a 2009 (janeiro-julho)**  
**Município de Jundiá**

Blocos Econômicos	2009	2010	Var. Período 2010/2009 (%)	participação % no total		2010 (Jan/Out)	2011 (Jan/Out)	Var. Período 2011/2010 (%)	participação % no total
				2009	2010				2011
				Em US\$ mil Fot					
Mercosul	77.337.954	149.699.849	93,6%	15,7%	26,8%	120.764.002	120.534.470	-0,2%	26,0%
Aladi	95.510.671	131.088.391	37,2%	19,3%	23,5%	95.373.037	157.902.212	65,6%	34,0%
Estados Unidos	113.115.352	119.327.673	5,5%	22,9%	21,4%	108.167.407	55.325.096	-48,9%	11,9%
União Européia	66.175.456	75.571.254	14,2%	13,4%	13,6%	66.849.045	46.739.063	-30,1%	10,1%
Ásia	54.015.453	33.472.163	-38,0%	10,9%	6,0%	27.728.052	31.835.148	14,8%	6,9%
Demais Blocos	87.707.185	48.461.787	-44,7%	17,8%	8,7%	41.954.655	51.897.236	23,7%	11,2%
<b>Total</b>	<b>493.862.071</b>	<b>557.621.117</b>	<b>12,9%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>460.836.198</b>	<b>464.233.225</b>	<b>0,7%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: MDIC – Secex

Em sentido oposto, Estados Unidos e União Europeia perderam participação como destinos das exportações do município: no primeiro caso, a queda foi de 21,4% para 11,9%, no segundo, o patamar já era baixo (13,6%, em 2010) e caiu para 10,1% em 2011 (acumulado até outubro). O baixo dinamismo econômico dos países avançados, especialmente nos EUA e nos países da zona do Euro, fez com que as exportações das empresas para estes destinos caíssem, 48,9% e 30,1% neste período (ver Tabela 6.2).

# ANEXO ESTATÍSTICO

## ANEXO: PRODUTO INTERNO BRUTO

71

### ANEXO 1. RANKING DO PIB DA REGIÃO DE GOVERNO DE JUNDIAÍ

Localidade	Posição dos municípios em relação ao PIB - RG Jundiaí										Participação relativa no PIB Total da RG Jundiaí (%)		
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2008	2009
Jundiaí	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	53,8%	53,4%
Louveira	3º	3º	2º	19,8%	18,7%								
Itatiba	2º	2º	3º	9,1%	9,4%								
Várzea Paulista	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4º	4,7%	5,6%
Itupeva	6º	7º	7º	7º	5º	4,4%	4,6%						
Cabreúva	7º	5º	5º	6º	7º	6º	6º	7º	6º	6º	6º	3,4%	3,5%
Campo Limpo Paulista	5º	6º	6º	5º	6º	7º	7º	6º	7º	7º	7º	2,8%	2,7%
Jarinu	9º	9º	8º	9º	8º	1,2%	1,3%						
Morungaba	8º	8º	9º	8º	9º	0,7%	0,7%						

FONTE: IBGE e Fundação SEADE

### ANEXO 2 . PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB (Em milhões de reais ) em valores de Novembro de 2011 (IPCA)

Localidade	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Estado de São Paulo	834.366,33	860.696,46	881.436,02	900.850,45	887.382,84	922.734,14	973.985,63	1.030.094,50	1.119.080,44	1.177.842,54	1.212.466,06
Macrometrópole	712.232,86	737.549,23	755.990,22	762.451,00	749.016,40	785.537,51	835.863,61	877.935,15	963.466,53	1.017.641,38	1.040.869,68
Região de Governo de Campinas	62.615,88	68.691,55	67.584,97	70.114,27	70.006,42	76.637,85	81.199,87	84.380,14	90.315,22	95.487,22	99.864,90
Região de Governo de Jundiaí	16.866,13	17.969,70	19.911,16	21.587,26	21.962,66	24.107,66	23.820,74	27.250,52	33.496,63	32.952,72	34.716,09
Cabreúva	629,59	1.049,77	1.055,66	981,43	802,85	861,19	924,54	837,29	1.069,57	1.116,35	1.220,36
Campo Limpo Paulista	714,95	792,17	829,43	1.050,98	826,69	858,45	874,19	886,43	898,48	917,14	937,10
Itatiba	1.850,70	2.303,07	2.237,28	2.366,78	2.508,96	2.616,01	2.561,46	2.694,23	3.150,26	2.994,21	3.274,08
Itupeva	634,45	766,58	806,81	964,99	931,83	1.001,45	1.010,81	1.181,01	1.375,68	1.464,72	1.941,41
Jarinu	177,43	182,58	205,75	209,86	273,17	236,70	275,74	309,64	317,11	395,49	446,24
<b>Jundiaí</b>	<b>10.448,35</b>	<b>10.248,98</b>	<b>10.606,13</b>	<b>11.596,39</b>	<b>11.639,74</b>	<b>13.707,34</b>	<b>13.373,36</b>	<b>14.519,61</b>	<b>17.345,47</b>	<b>17.739,64</b>	<b>18.545,08</b>
Louveira	1.250,04	1.365,75	2.878,39	3.045,99	3.593,66	3.331,66	3.315,60	5.271,14	7.606,40	6.526,58	6.502,55
Morungaba	177,95	192,28	203,57	216,26	236,78	236,66	222,35	222,02	242,28	244,18	260,13
Várzea Paulista	982,65	1.068,50	1.088,11	1.154,60	1.148,99	1.258,20	1.262,69	1.329,15	1.491,39	1.554,41	1.589,14

FONTE: IBGE e Fundação SEADE

### ANEXO 3. Evolução da Composição do Valor Adicionado da Indústria na Região de Governo de Jundiaí

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cabreúva	4,1%	5,6%	6,0%	5,0%	4,2%	4,3%	4,6%	3,6%	3,9%	4,6%	4,6%
Campo Limpo Paulista	4,1%	4,6%	4,7%	6,4%	4,3%	4,3%	4,1%	3,5%	2,5%	2,8%	2,2%
Itatiba	9,5%	12,2%	11,6%	11,6%	14,2%	13,9%	13,8%	12,5%	12,1%	11,9%	11,7%
Itupeva	4,5%	6,0%	5,6%	6,7%	6,3%	6,2%	6,1%	6,5%	5,8%	6,5%	7,8%
Jarinu	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	0,8%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%
Jundiaí	58,5%	53,6%	53,8%	53,1%	51,7%	51,8%	51,8%	47,2%	43,3%	47,2%	47,4%
Louveira	11,5%	10,2%	10,6%	9,5%	11,6%	11,2%	11,2%	19,0%	25,6%	19,4%	19,8%
Morungaba	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	1,1%	1,0%	0,9%	0,7%	0,8%	0,7%
Várzea Paulista	6,3%	6,4%	6,4%	6,4%	6,3%	6,7%	6,5%	6,1%	5,5%	6,1%	5,2%

FONTE: IBGE e Fundação SEADE

#### ANEXO 4: Evolução da Composição do Valor Adicionado dos Serviços na Região de Governo de Jundiaí

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Cabreúva	2,9%	5,5%	4,5%	3,9%	3,0%	2,8%	3,0%	2,3%	2,3%	2,5%	2,6%
Campo Limpo Paulista	4,8%	4,6%	4,2%	4,2%	3,7%	3,4%	3,7%	3,4%	3,0%	3,0%	3,3%
Itatiba	12,2%	13,4%	11,3%	10,7%	10,1%	9,0%	9,1%	8,4%	7,7%	7,4%	7,9%
Itupeva	3,0%	2,9%	2,8%	2,8%	2,7%	2,6%	3,0%	2,9%	2,8%	3,0%	3,9%
Jarinu	1,4%	1,4%	1,3%	1,2%	1,6%	1,2%	1,3%	1,3%	1,1%	1,5%	1,6%
Jundiaí	64,7%	60,2%	53,7%	54,5%	53,8%	60,2%	58,6%	57,0%	57,6%	58,0%	57,9%
Louveira	4,1%	5,1%	16,1%	16,9%	19,5%	15,6%	15,8%	19,6%	20,8%	19,8%	17,8%
Morungaba	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%
Várzea Paulista	6,0%	6,0%	5,3%	5,0%	4,6%	4,4%	4,8%	4,4%	4,0%	4,1%	4,4%

FONTE: IBGE e Fundação SEADE

#### ANEXO 5: MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ - RANKING BRASIL

ANOS	PIB	PIB Municípios na faixa entre 300 a 400 mil habitantes	PIB Per Capita Municípios com mais de 300 mil habitantes	PIB Per Capita Municípios na faixa entre 300 a 400 mil habitantes
1999	25 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2000	28 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2001	29 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>		
2002	27 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2003	28 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2004	25 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2005	28 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2006	27 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2007	23 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>		
2008	24 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	6 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>
2009	23 <sup>o</sup>	2 <sup>o</sup>	6 <sup>o</sup>	3 <sup>o</sup>

FONTE: IBGE

## ANEXO: VALOR ADICIONADO FISCAL

### ANEXO 6: VALOR ADICIONADO FISCAL

Localidade	Variável	2009
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Agricultura, Pecuária e Outros Produtos Animais (Em reais de 2010)	1.490.102
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal do Comércio - Total (Em reais de 2010)	3.804.215.053
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal do Comércio Atacadista (Em reais de 2010)	1.828.213.190
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal do Comércio Varejista (Em reais de 2010)	1.976.001.863
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Total (Em reais de 2010)	6.637.246.869
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Extrativa (Em reais de 2010)	14.063.754
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Minerais Não Metálicos (Em reais de 2010)	323.686.228
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Metalurgia Básica - Ferrosos (Em reais de 2010)	246.712.826
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Metalurgia Básica - Não Ferrosos (Em reais de 2010)	1.887.198
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Produtos de Metal (Em reais de 2010)	489.207.595
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Máquinas e Equipamentos (Em reais de 2010)	496.219.893
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Eletrodomésticos (Em reais de 2010)	x
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática (Em reais de 2010)	785.476.067
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos (Em reais de 2010)	262.414.879
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Material Eletrônico e Equipamentos de Comunicações (Em reais de 2010)	12.929.262
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Equipamentos Médicos, Óticos, de Automação e Precisão (Em reais de 2010)	3.754.760
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Material de Transporte - Montadoras e Autopeças (Em reais de 2010)	613.267.798
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Madeira (Em reais de 2010)	88.825.170
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Móveis (Em reais de 2010)	24.796.975
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Papel e Celulose (Em reais de 2010)	205.573.960
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Artigos de Borracha (Em reais de 2010)	101.468.268
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Couros e Calçados (Em reais de 2010)	x
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Produtos Químicos (Em reais de 2010)	315.560.291
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Combustíveis (Em reais de 2010)	-
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Produtos Farmacêuticos (Em reais de 2010)	73.363
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Produtos de Perfumaria e Cosméticos (Em reais de 2010)	x
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Produtos de Plástico (Em reais de 2010)	668.864.321
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Têxtil (Em reais de 2010)	101.067.157
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Vestuário e Acessórios (Em reais de 2010)	69.450.567
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Produtos Alimentícios (Em reais de 2010)	502.720.346
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Bebidas (Em reais de 2010)	1.244.362.024
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Fumo (Em reais de 2010)	-
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Edição, Impressão e Gravações (Em reais de 2010)	32.051.469
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Reciclagem (Em reais de 2010)	2.133.595
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal da Indústria - Diversas (Em reais de 2010)	12.645.060
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal dos Serviços (Em reais de 2010)	1.867.019.321
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal - Total (Em reais de 2010)	12.313.343.161
3525904 - Jundiá	Produto e Renda - Valor Adicionado Fiscal - Outros (Em reais de 2010)	x

FONTE: SEADE

## ANEXO: RAIS

### ANEXO 7: RAIS – JUNDIAÍ, SEGUNDO DIVISÃO CNAE - 2010

DIV CNAE 95 - Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (59 categorias)	MUN35.2590 - Jundiaí -2010
DIVISAO 01 - Agricultura, pecuária e serviços relacionados	473
DIVISAO 02 - Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	54
DIVISAO 05 - Pesca, aquicultura e serviços relacionados	22
DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	-
DIVISAO 11 - Extração de petróleo e serviços relacionados	-
DIVISAO 13 - Extração de minerais metálicos	3
DIVISAO 14 - Extração de minerais não metálicos	96
DIVISAO 15 - Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	5.377
DIVISAO 16 - Fabricação de produtos do fumo	-
DIVISAO 17 - Fabricação de produtos têxteis	1.538
DIVISAO 18 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.589
DIVISAO 19 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de	4
DIVISAO 20 - Fabricação de produtos de madeira	572
DIVISAO 21 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1.421
DIVISAO 22 - Edição, impressão e reprodução de gravações	745
DIVISAO 23 - Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis líquidos	22
DIVISAO 24 - Fabricação de produtos químicos	1.653
DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	7.461
DIVISAO 26 - Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3.016
DIVISAO 27 - Metalurgia básica	784
DIVISAO 28 - Fabricação de produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	4.860
DIVISAO 29 - Fabricação de máquinas e equipamentos	2.391
DIVISAO 30 - Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	6.418
DIVISAO 31 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.308
DIVISAO 32 - Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de comunicação	305
DIVISAO 33 - Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospitalares	53
DIVISAO 34 - Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carrocerias	4.693
DIVISAO 35 - Fabricação de outros equipamentos de transporte	57
DIVISAO 36 - Fabricação de móveis e indústrias diversas	469
DIVISAO 37 - Reciclagem	32
DIVISAO 40 - Eletricidade, gás e água quente	-
DIVISAO 41 - Captação, tratamento e distribuição de água	202
DIVISAO 45 - Construção	6.906
DIVISAO 50 - Comércio de veículos automotores e motocicletas, com o varejo de combustíveis	4.863
DIVISAO 51 - Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	6.164
DIVISAO 52 - Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	24.495
DIVISAO 55 - Alojamento e alimentação	6.414
DIVISAO 60 - Transporte terrestre	6.097
DIVISAO 61 - Transporte aquaviário	-
DIVISAO 62 - Transporte aéreo	244
DIVISAO 63 - Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	3.158
DIVISAO 64 - Correio e telecomunicações	544
DIVISAO 65 - Intermediação financeira	1.584
DIVISAO 66 - Seguros e previdência complementar	266
DIVISAO 67 - Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	311
DIVISAO 70 - Atividades imobiliárias	2.901
DIVISAO 71 - Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou operadores	535
DIVISAO 72 - Atividades de informática e serviços relacionados	7.964
DIVISAO 73 - Pesquisa e desenvolvimento	234
DIVISAO 74 - Serviços prestados principalmente às empresas	17.657
DIVISAO 75 - Administração pública, defesa e seguridade social	7.435
DIVISAO 80 - Educação	4.918
DIVISAO 85 - Saúde e serviços sociais	6.761
DIVISAO 90 - Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	220
DIVISAO 91 - Atividades associativas	2.371
DIVISAO 92 - Atividades recreativas, culturais e desportivas	1.086
DIVISAO 93 - Serviços pessoais	2.373
DIVISAO 95 - Serviços domésticos	60
DIVISAO 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	2
NAO INFORM - Não informado	-
IGNORADO - Ignorado	-
<b>Total</b>	<b>162.181</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

ANEXO 8: RAIS – JUNDIAÍ, SEGUNDO DIVISÃO CNAE - 2009

DIV CNAE 95 - Divisão de Atividade Econômica segundo a classificação CNAE/95 (59 categorias)	MUN35.2590 - Jundiaí - 2009
DIVISAO 01 - Agricultura, pecuária e serviços relacionados	460
DIVISAO 02 - Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	71
DIVISAO 05 - Pesca, aqüicultura e serviços relacionados	19
DIVISAO 10 - Extração de carvão mineral	-
DIVISAO 11 - Extração de petróleo e serviços relacionados	-
DIVISAO 13 - Extração de minerais metálicos	-
DIVISAO 14 - Extração de minerais não metálicos	90
DIVISAO 15 - Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	5.556
DIVISAO 16 - Fabricação de produtos do fumo	-
DIVISAO 17 - Fabricação de produtos têxteis	1.416
DIVISAO 18 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	1.532
DIVISAO 19 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos de	3
DIVISAO 20 - Fabricação de produtos de madeira	580
DIVISAO 21 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1.371
DIVISAO 22 - Edição, impressão e reprodução de gravações	813
DIVISAO 23 - Fabricação de coque, refino de petróleo, elaboração de combustíveis nu	22
DIVISAO 24 - Fabricação de produtos químicos	1.496
DIVISAO 25 - Fabricação de artigos de borracha e plástico	6.787
DIVISAO 26 - Fabricação de produtos de minerais não metálicos	3.158
DIVISAO 27 - Metalurgia básica	701
DIVISAO 28 - Fabricação de produtos de metal exceto máquinas e equipamentos	4.570
DIVISAO 29 - Fabricação de máquinas e equipamentos	2.341
DIVISAO 30 - Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	3.149
DIVISAO 31 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	2.304
DIVISAO 32 - Fabricação de material eletrônico e de aparelhos e equipamentos de com	2.056
DIVISAO 33 - Fabricação de equipamentos de instrumentação para usos médico-hospital	32
DIVISAO 34 - Fabricação e montagem de veículos automotores, reboques e carroceri	4.154
DIVISAO 35 - Fabricação de outros equipamentos de transporte	64
DIVISAO 36 - Fabricação de móveis e indústrias diversas	414
DIVISAO 37 - Reciclagem	29
DIVISAO 40 - Eletricidade, gás e água quente	-
DIVISAO 41 - Captação, tratamento e distribuição de água	190
DIVISAO 45 - Construção	6.530
DIVISAO 50 - Comércio de veículos automotores e motocicletas, com a varejo de comb	4.593
DIVISAO 51 - Comércio por atacado e representantes comerciais e agentes do comércio	6.121
DIVISAO 52 - Comércio varejista e reparação de objetos pessoais e domésticos	23.735
DIVISAO 55 - Alojamento e alimentação	4.874
DIVISAO 60 - Transporte terrestre	5.317
DIVISAO 61 - Transporte aquaviário	-
DIVISAO 62 - Transporte aéreo	200
DIVISAO 63 - Atividades anexas e auxiliares do transporte e agências de viagem	2.736
DIVISAO 64 - Correio e telecomunicações	532
DIVISAO 65 - Intermediação financeira	1.434
DIVISAO 66 - Seguros e previdência complementar	219
DIVISAO 67 - Atividades auxiliares da intermediação financeira, seguros e previdência complementar	270
DIVISAO 70 - Atividades imobiliárias	2.677
DIVISAO 71 - Aluguel de veículos, máquinas e equipamentos sem condutores ou op	428
DIVISAO 72 - Atividades de informática e serviços relacionados	7.076
DIVISAO 73 - Pesquisa e desenvolvimento	213
DIVISAO 74 - Serviços prestados principalmente às empresas	17.595
DIVISAO 75 - Administração pública, defesa e seguridade social	6.955
DIVISAO 80 - Educação	4.955
DIVISAO 85 - Saúde e serviços sociais	6.219
DIVISAO 90 - Limpeza urbana e esgoto e atividades relacionadas	292
DIVISAO 91 - Atividades associativas	2.245
DIVISAO 92 - Atividades recreativas, culturais e desportivas	999
DIVISAO 93 - Serviços pessoais	2.167
DIVISAO 95 - Serviços domésticos	58
DIVISAO 99 - Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-
NAO INFORM - Não informado	-
IGNORADO - Ignorado	-
<b>Total</b>	<b>151.818</b>

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS/Caged

